

# REVISTA DE ANAIS DE EVENTOS DOM ALBERTO

ANAIS DO PRIMEIRO SEMINÁRIO DE CONTABILIDADE DO  
CENTRO DE ENSINO SUPERIO DOM ALBERTO

VOLUME 1 | NÚMERO 2 | ANO 2019

## SUMÁRIO

GESTÃO DE CUSTOS EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS: UM LEVANTAMENTO APLICADO NO MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA DO SUL/RS COM ASSOCIADOS DA SICREDI CENTRO LESTE.....	3
ANÁLISE DO IMPACTO DA APLICAÇÃO DO CPC 01 - REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL SOBRE OS INDICADORES FINANCEIROS EM EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA LISTADAS NA BOVESPA .....	9
ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES LEGISLATIVAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL NOS ÚLTIMOS 25 ANOS.....	15
A RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS DE CONTABILIDADE GERENCIAL E DESEMPENHO NO SETOR HOTELEIRO DO RIO GRANDE DO SUL .....	22
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DA REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO.....	31
COMPARATIVO DE RESULTADOS DE SEMENTES DE SOJA SAFRA 2018/2019 NO MUNICÍPIO DE ELDORADO DO SUL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	37
PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE PERÍCIA CONTÁBIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM PERIÓDICOS LISTADOS PELA QUALIS CAPES NOS PERÍODOS DE 2001 A 2018 .....	43

## GESTÃO DE CUSTOS EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS: UM LEVANTAMENTO APLICADO NO MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA DO SUL/RS COM ASSOCIADOS DA SICREDI CENTRO LESTE

Sidnei da Gama Nunes<sup>1</sup>  
Cláudia de Freitas Michelin<sup>2</sup>

### RESUMO

Nos dias de hoje o agronegócio é fator importante para o desenvolvimento e fortalecimento da economia. No entanto, diante das dificuldades enfrentadas pelos produtores, fica cada vez mais difícil se manterem na atividade, devido às constantes oscilações de preços dos produtos, os fatores ambientais, como estiagens, geadas e temporais. Desta maneira, a gestão de custos da propriedade é uma ação que deve estar presente na rotina de trabalho do produtor rural se tornado tão importante quanto à produção propriamente dita. Para tratar desde assunto o presente trabalho tem como objetivo geral buscar verificar em que medida os pequenos produtores rurais associados da Sicredi Centro Leste no município de Encruzilhada do Sul/RS utilizam as informações da contabilidade de custos no gerenciamento de suas atividades agropecuárias. Conseqüentemente, este trabalho aborda uma pesquisa quantitativa com natureza exploratória e descritiva, elaborada através de um levantamento. Os resultados da pesquisa foram submetidos a tratamento quantitativo, com análise descritiva. Constatou-se que os produtores possuem muita experiência no desenvolvimento das atividades rurais, mas encontram dificuldades na gestão da sua propriedade. A grande maioria adota um controle de custos manual, com anotações em caderno, sendo que modelos de gestão mais sofisticados são adotados por uma minoria de produtores rurais.

**Palavras-chave:** agronegócio, gestão de custos, produtor rural.

### CONTEXTUALIZAÇÃO

Nos dias de hoje o agronegócio é fator importante para o desenvolvimento e fortalecimento da economia. No entanto, diante das dificuldades enfrentadas pelos produtores, fica cada vez mais difícil se manterem na atividade, principalmente devido às constantes oscilações de preços dos produtos, a lei da oferta e da procura além dos fatores ambientais, como estiagens, geadas e temporais. A atividade rural requer um grande número de investimentos, seja para manter-se na atividade, ampliar a receita ou até mesmo para facilitar o manejo das atividades (ARAÚJO, 2013).

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Contábeis – ULBRA - Cachoeira do Sul. snunes673@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Orientadora – ULBRA - Cachoeira do Sul. claudiamichelin@ulbra.edu.br

Assim como qualquer gestor, os produtores ao utilizarem uma ferramenta de gestão de custos juntamente com a contabilidade gerencial, podem ter melhores resultados econômicos. Visto que, a partir de dados e informações de controle adquiridas, uma situação pode ser corretamente administrada ou até modificada, se necessário (CREPALDI, 2016).

A gestão da propriedade rural é uma ação que vem ocupando um espaço na rotina de trabalho do produtor, e tem se tornado tão importante quanto a produção propriamente dita. Pois, diante dos preços de venda em queda e do aumento nos custos de produção o mercado exige profissionalização e rigor dos produtores rurais no controle de custos e gerenciamento das suas atividades. Se a propriedade não possuir controles ou organização, com certeza o produtor rural desconhece o resultado do negócio, ou seja, está trabalhando sem saber se está tendo lucro ou prejuízo (SEBRAE, s.d).

## **OBJETIVOS**

Para desenvolver o presente estudo, definem-se os objetivos geral e específico do presente trabalho de pesquisa.

### **Objetivo Geral**

Verificar em que medida os pequenos produtores rurais associados da Sicredi Centro Leste no município de Encruzilhada do Sul/RS utilizam as informações da contabilidade de custos no gerenciamento de suas atividades agropecuárias.

### **Objetivos Específicos**

- 1) Conhecer em profundidade os pressupostos teóricos sobre a contabilidade de custos e sua aplicação nos pequenos produtores rurais;
- 2) Verificar e descrever as formas de controle de custos utilizadas pelos produtores rurais no gerenciamento das atividades agropecuárias;
- 3) Propor, se necessário, melhorias na área de gestão de custos aos pequenos produtores rurais.

## CONTEXTO TEÓRICO

A contabilidade pode ser definida como o instrumento fornecedor de informações utilizadas para a tomada de decisão, sendo uma das ciências mais antigas, com o passar do tempo o governo utiliza-se dela para a arrecadação de impostos tornando-a obrigatória para a maioria das empresas. Porém, deve-se ressaltar que a contabilidade não deve ser feita com o intuito de atender exigências colocadas pelo governo e sim como ferramenta para auxiliar as pessoas na tomada de decisão (MARION, 2009).

A contabilidade de custos no sistema agrícola pode surgir simplesmente pelo fato do produtor querer alugar um maquinário e querer saber quanto ele custa para sua utilização. Bem como, se o produtor pretende saber o custo de sua lavoura por hectare plantada ou elaborar um estudo de viabilidade das culturas em sua propriedade (SANTOS, MARION e SEGATTI, 2009).

A boa gestão é realizada quando se tem informações confiáveis e concretas para serem analisadas, o que permite a tomada de decisões acertadas, no entanto, esta é justamente a maior dificuldade dos produtores rurais, que pela falta de instrução não sabem lidar com certas informações, muitas vezes, sequer fazem anotações sobre suas operações financeiras, guardando os registros em sua memória, e com o tempo são esquecidos. (CREPALDI, 2016).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que fosse possível alcançar os objetivos desta pesquisa aderiu-se uma metodologia ideal ao tema proposto. A abordagem para esta pesquisa apresentou-se em natureza quantitativa, pois foram apurados os dados através de planilhas referentes aos cálculos e resultados adquiridos através dos indivíduos pesquisados.

Com a finalidade de elaborar este trabalho e obter os objetivos propostos, a pesquisa considerou-se exploratória porque proporcionou um conhecimento amplo referente ao problema de pesquisa no ambiente explorado. E descritiva porque descreveu todos os objetivos propostos de maneira a alcançá-los

mostrando os resultados sobre o controle de custos nas pequenas propriedades rurais.

Quanto ao método de pesquisa empregado, pode-se considerar como sendo uma pesquisa *survey* ou levantamento, caracterizado pela interrogação direta as pessoas extraíndo-lhes, as informações que se deseja conhecer através de questionário, aplicado diretamente por escrito aos respondentes.

## **RESULTADOS E ANÁLISES**

De acordo com o método proposto anteriormente, foi realizada a coleta dos dados e posterior tabulação destes, buscando assim, os resultados sobre a forma que os produtores rurais realizam o controle dos custos dentro da propriedade realizando uma análise da gestão dos custos envolvidos para produção das culturas desenvolvidas de acordo com as variáveis de estudo.

Os controles contábeis e de custos revelam o andamento da atividade: se está dando lucro, se o negócio é viável, quando ocorrem as entradas e saídas de dinheiro. Enfim, são ótimas ferramentas para controlar o patrimônio. Quanto à forma como é realizado o controle de custos na propriedade, 35% dos produtores afirmam não fazer nenhuma forma de controle dos custos, 15% realizam o controle informal, sem anotações, apenas mentalmente, o que leva a crer que, por vezes, alguns controles passam despercebidos 40% dos produtores fazem o controle manual de suas atividades por meio de anotações em um caderno ou agenda. Além desses controles, 5% dos produtores administram suas atividades com apoio de planilhas no *Excel*, e 5% possuem sistemas informatizados próprios ou realizam contabilidade em escritório terceirizado.

## **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

O levantamento realizado com pequenos produtores rurais no município de Encruzilhada do Sul/RS associados da Sicredi Centro Leste veio a confirmar que os resultados indicam que a maioria (65% dos produtores) utilizam algum tipo de controle de custos na sua propriedade, mesmo que seja informal, sem nenhum tipo de anotações. O controle manual com 40% é o mais utilizado.

Apenas 10% produtores utilizam controles mais sofisticados, como planilhas de Excel ou sistema informatizado. Conclui-se que o controle realizado pelos produtores tem como objetivo controlar os custos de produção. Assim, os controles proporcionam redução os desperdícios, aumento dos lucros e auxiliam na tomada de decisão.

Quanto à análise dos custos foi possível visualizar a importância de elaborar este controle gerencial de custos para a tomada de decisão. Além de que, quando não se utiliza uma ferramenta que possa analisar cada cultura separadamente (55% não separam os custos por cultura), o produtor não terá visão sobre seu negócio e uma cultura pode estar suprindo o prejuízo da outra sem que seja percebido pelo produtor em um resultado geral. Sendo assim, pode-se concluir com este trabalho que o método de análise de custos aplicado à contabilidade gerencial pode trazer resultados satisfatórios aos produtores, auxiliando na tomada de decisão e com resultados precisos de cada uma de suas culturas separadamente.

Por fim, acredita-se que os objetivos traçados nesta pesquisa tenham sido alcançados pela importância do tema proposto, pois possibilitou a aplicação de conhecimentos adquiridos com a pesquisa bibliográfica de forma prática e aplicada.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos do agronegócio**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisoria**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Explicação das Normas da ABNT**. 18 ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2016.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C., SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEBRAE. **Cartilha do Produtor Rural.** Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae,(s.d.).

## **ANÁLISE DO IMPACTO DA APLICAÇÃO DO CPC 01 - REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL SOBRE OS INDICADORES FINANCEIROS EM EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA LISTADAS NA BOVESPA**

Tainá Silva da Rosa<sup>1</sup>  
Jaqueline Paula Walter Schneider<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O CPC 01 foi aplicado como marco inicial no processo de convergência do Brasil às IFRS mas ainda possui grande subjetividade em sua aplicação. Neste sentido, este estudo buscou identificar o impacto da aplicação do CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos sobre os indicadores de análise de rentabilidade em empresas do setor de energia listadas na BM&FBovespa, entre os anos de 2016 e 2018. Os indicadores de desempenho foram calculados considerando dois cenários: (a) informações contábeis coletadas das Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas; e (b) simulação de um cenário eliminando-se o efeito do reconhecimento do *impairment* sobre as informações contábeis. Comparando-se o desempenho das empresas verificou-se que o reconhecimento da perda pela redução ao valor recuperável impactou os indicadores de desempenho assim como a determinação de qual empresa possui o melhor desempenho. Os resultados deste trabalho demonstram a importância da precisão dos registros de *impairment* para que as *stakeholders* tenham informações fidedignas como base para tomada de decisão.

### **CONTEXTUALIZAÇÃO**

A convergência internacional das normas e das informações contábeis contribui para auxiliar na necessidade de informações financeiras aos usuários da informação que buscam expandir suas aplicações para outros países assim como para empresas que buscam recursos e investidores.

O CPC 01 foi aplicado como marco inicial no processo de convergência do Brasil às IFRS, iniciado com a criação do CPC no ano de 2005, possuindo subjetividade em sua aplicação e destacando-se entre os principais assuntos dos relatórios de auditoria, conforme levantamento realizado pelo Ibracon nos anos de 2017 e 2018. Foi divulgado nos dois estudos realizados que valor recuperável está entre os principais assuntos dos relatórios dos auditores independentes. (Ibracon, 2018) As mudanças realizadas nas práticas contábeis brasileiras com adoção das

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Contábeis – Faculdade Dom Alberto. (tainarosa96@outlook.com)

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria (2010), com Diploma Mérito de Aluno Destaque. Experiência em Auditoria Externa através da atuação em "Big Four" (KPMG e EY - Ernst & Young). Docente no Centro de Ensino Superior Dom Alberto. Contato: jaquelineschneider@domalberto.edu.br.

normas internacionais podem causar impactos relevantes na rentabilidade das companhias, em aspectos financeiros e informacionais.

## **OBJETIVO**

Este estudo buscou identificar o impacto da aplicação do CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos sobre os indicadores de análise de rentabilidade em empresas do setor de energia listadas na Bovespa, entre os anos de 2016 e 2018.

## **CONTEXTO TEÓRICO**

A situação do mercado econômico e a globalização da economia mundial acarretaram em uma série de mudanças no ambiente contábil brasileiro e internacional, na teoria e na prática de procedimentos contábeis, a fim de promover a unificação da linguagem dos negócios. De acordo com Lima (2012) o objetivo dessas mudanças é a uniformidade nos procedimentos contábeis com o intuito de diminuir as diferenças dos critérios utilizados no reconhecimento e mensuração das transações ocorridas, e também proporcionar maior transparência aos usuários da informação. Dessa maneira, as práticas contábeis tendem a ser globalmente aceitas uma vez que, trazem uma série de vantagens como a transparência, melhor qualidade nas informações, comunicação financeira uniforme e inteligível aos usuários internacionais. A criação do CPC proporcionou ao Brasil uma estrutura contábil mais organizada e centralizada, definida por contadores e nos moldes dos principais centros econômicos do mundo. (Oliveira *et al*, 2008)

No ano de 2007 foi aprovado pela CVM, através da deliberação nº 527, o primeiro pronunciamento técnico, o CPC 01, emitido em consonância com a norma internacional IAS 36, denominado *Impairment Test*, que trata sobre a redução do valor recuperável dos ativos. Quando um ativo está contabilizado por um valor maior do que aquele que ele pode trazer de benefícios para a empresa percebe-se que há uma perda. O teste de recuperabilidade tem como objetivo trazer o valor contábil ao valor líquido de venda ou, se for maior, ao valor em uso, assegurando assim que os ativos não estejam registrados por um valor maior do que realmente devem ser registrados.

Segundo RAUPP (2006), o *Impairment* reflete uma perda nos benefícios futuros esperados do ativo, na prática, é a mensuração da desvalorização dos ativos de vida longa, tecnicamente trata-se da redução do valor recuperável de um bem ativo.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa classifica-se documental, explicativa e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa dos dados. A amostra foi determinada de forma não probabilística, através de julgamento. Foram elegidas, dentre as 16 (dezesesseis) empresas de maior patrimônio líquido listadas na Bovespa as oito empresas que reconheceram e divulgaram informações referentes ao *impairment* nas Demonstrações Financeiras anuais dos anos de 2016, 2017 e 2018. O setor de energia é formado por 42 empresas e um Patrimônio Líquido aproximado de R\$ 237 milhões, sendo que as empresas objeto de estudo representam 49% deste valor.

A coleta de dados constitui-se de fontes secundárias, sendo os dados verificados na página de Relação com Investidores ou de Reportes Financeiros de cada empresa estudada. A definição do período de 2016, 2017 e 2018 deve-se à necessidade de os dados serem atuais e com três períodos mínimos comparativos para determinar a evolução do desempenho das empresas estudadas.

## RESULTADOS E ANÁLISES

Para execução da pesquisa proposta, foram analisadas as Demonstrações Financeiras anuais e Notas Explicativas publicadas pelas empresas do setor de energia listadas na Bovespa, nos resultados anuais de 2016, 2017 e 2018, conforme dados coletados na página de Relações com Investidores ou Reportes Financeiros de cada empresa, referentes às informações sobre as companhias Eletrobras, Copel, CPFL, Cesp, Equatorial, Engie, Eneva e Sanepar.

Através das informações demonstrações financeiras publicadas pelas empresas objeto do estudo, foram apurados índices de Retorno do Ativo (ROA), Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) Retorno sobre o Investimento Líquido (ROI) Margem Líquida (ML), Índice de Endividamento Geral (IEG), Índice de Participação de Capital de Terceiros (PCT) e Grau de Alavancagem Financeira (GAF). Para análise dos indicadores financeiros, dois cenários foram comparados: Cenário

“A”, aplicado sobre os dados das demonstrações financeiras (Tabela 1), e Cenário “B”, que apresenta as informações contábeis após eliminação do efeito do reconhecimento do *impairment*, (Tabela 2).

Na Tabela 1 apresenta-se o resultado da aplicação dos índices nos quais foram identificados impactos mais relevantes:

Tabela 1 – Resultado dos indicadores (Cenário A)

Ind.	Ano	CESP	Copel	CPFL	Eletrobrás	Eneva	Engie	Equatorial	Sanepar
ROA	2016	4,30	4,79	3,27	7,05	0,11	14,33	7,38	8,35
	2017	- 0,60	4,20	4,47	2,59	1,70	13,41	7,10	9,03
	2018	2,75	5,44	6,96	9,77	4,99	12,50	5,08	10,81
ROE	2016	0,07	0,10	0,13	0,27	0,00	0,31	0,22	0,16
	2017	- 0,01	0,09	0,17	0,10	0,03	0,38	0,22	0,18
	2018	0,04	0,12	0,23	0,32	0,05	0,47	0,20	0,20
ML	2016	0,29	0,11	0,07	0,20	0,01	0,49	0,13	0,23
	2017	- 0,05	0,10	0,07	0,15	0,07	0,37	0,14	0,24
	2018	0,17	0,13	0,10	0,71	0,20	0,34	0,12	0,28

Fonte: Elaborado pela autora.

Comparando-se o desempenho financeiro das empresas nos anos de 2016, 2017 e 2018 nos Cenários A e B, observamos quais empresas possuem o melhor desempenho para cada indicador financeiro proposto e como a mudança dos cenários impacta nesta avaliação de desempenho. Destaca-se que algumas empresas não identificaram necessidade de *impairment* em determinados períodos, apresentando resultados idênticos nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 2 – Resultado dos indicadores (Cenário B)

Ind.	Ano	CESP	Copel	CPFL	Eletrobrás	Eneva	Engie	Equatorial	Sanepar
ROA	2016	4,30	6,45	3,38	9,60	1,06	15,12	9,34	8,37
	2017	0,87	4,41	4,52	2,78	1,70	13,50	8,63	9,04
	2018	3,36	5,32	6,96	12,87	4,99	12,67	5,68	8,60
ROE	2016	0,07	0,13	0,14	0,35	0,02	0,32	0,26	0,16
	2017	0,01	0,10	0,17	0,12	0,03	0,39	0,25	0,18
	2018	0,05	0,12	0,23	0,39	0,05	0,47	0,22	0,16
ML	2016	0,29	0,16	0,07	0,29	0,05	0,51	0,17	0,23
	2017	0,07	0,11	0,07	0,18	0,07	0,38	0,17	0,24
	2018	0,21	0,13	0,10	0,97	0,20	0,34	0,13	0,22

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao ROA, verifica-se que no ano de 2018 a empresa ENGIE teve o melhor desempenho entre as empresas analisadas, seguida das empresas Sanepar e Eletrobrás. Eliminando os reflexos do reconhecimento do *impairment*, no período analisado, a empresa Engie continua apresentando os melhores índices nos anos de 2016 e 2017. Em 2018, ainda que por uma diferença não significativa, a empresa Eletrobrás é a que apresenta o melhor desempenho no grupo analisado.

Quanto ao ROE, a empresa ENGIE apresentou o melhor desempenho, porém no ano de 2016 e 2018 seguida da empresa ELETROBRÁS e no ano de 2017 seguida da EQUATORIAL. Eliminando-se os reflexos do reconhecimento do *impairment*, no período analisado, no ano de 2016 a empresa com o melhor índice foi a Eletrobrás com 0,35% e a Engie com 0,32%, uma mínima diferença, em 2017 a empresa Engie 0,38% e Equatorial 0,25% e no ano de 2018 com o índice mais elevado foi a Engie 0,47% e a Eletrobrás 0,38%. Caso não houvesse a aplicação do *impairment* assim como na avaliação do ROA, a empresa com melhor desempenho no índice ROE é a Eletrobrás.

Quanto à ML, verifica-se que no período de 2016 a 2017 a ENGIE foi a empresa com o melhor desempenho entre as empresas analisadas e no período de 2018 teve o melhor desempenho a empresa ELETROBRÁS. Eliminando-se os reflexos do reconhecimento do *impairment*, no período analisado, a empresa com melhor desempenho no ano de 2016 foi a CESP com 0,29%, no ano de 2017 a ENGIE com 0,37% e no último período 2018 foi Eletrobrás com 0,97%.

Considerando a avaliação dos índices ROA, ROE, ROI e ML no grupo de empresas analisado, houve pouca variação entre o desempenho entre os dois cenários assim como entre as empresas. No entanto, caso não houvesse a aplicação do *impairment*, poderíamos concluir, inadequadamente, que a empresa com melhor desempenho é a Eletrobrás.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável de ativos teve impacto direto na redução dos valores de ativo e do lucro líquido, as empresas apresentaram uma redução de 1,62% do valor do ativo e redução de 13% no lucro líquido no período. O reconhecimento da perda sobre recuperabilidade dos ativos, conforme verificado na amostra, impacta os indicadores financeiros quanto ao

desempenho individual de cada empresa como também quanto a comparação de desempenho entre empresas, impactando em qual empresa teve o melhor desempenho. Conclui-se que a aplicação do CPC 01 e reconhecimento de perdas por *impairment* impacta os indicadores financeiros assim como pode impactar tomada de decisões de investidores ao comparar um grupo de empresas, no entanto, o grau de impacto irá depender de quanto efetivamente este reconhecimento reduziu o total do ativo, lucro líquido de patrimônio líquido.

## REFERÊNCIAS

CPC (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS). **Pronunciamento Técnico CPC 01 (R1)**. Redução do Valor Recuperável de Ativos. Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/27\\_CPC\\_01\\_R1\\_rev%2012.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/27_CPC_01_R1_rev%2012.pdf)>.

CVM (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS). Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/deliberacoes>>.

IBRACON (INSTITUTO DE AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL). **Ibracon divulga segunda edição do estudo sobre os Principais Assuntos de Auditoria**. 29 de Agosto de 2018. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=5573>>.

LIMA, Igor Gabriel, *et al.* **Aspectos qualitativos da informação contábil**: uma revisão analítica acerca da qualidade informacional introduzida a partir dos normativos contábeis estabelecidos pelo CPC, IASB e FASB. Revista GeTeC – Gestão Tecnologia e Ciências. v. 02. n. 04. 2012.

OLIVEIRA, Alexandre M. S. de, *et al.* **Contabilidade Internacional**: Gestão de riscos, Governança corporativa e contabilização de derivativos. São Paulo: Atlas, 2008.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Proposta de Mensuração de ativos imobilizados por meio do *fair value* e do impairment test. In: CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE., 2006. São Paulo.

SOUZA, Maíra Melo de; BORBA, José Alonso; BORGERT, Altair. **Perda no valor recuperável de ativos**: uma análise dos reflexos nos indicadores econômicos e financeiros no setor elétrico brasileiro. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da49 UERJ (online), Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 115 - p. 129, jan./abril, 2011.

## **ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES LEGISLATIVAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL NOS ÚLTIMOS 25 ANOS**

Rodrigo Rabuske<sup>1</sup>  
Guido Warken<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo analisar as proposições legislativas da Câmara Municipal de Santa Cruz do Sul, nos últimos 25 anos. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem quantitativa, sendo que o procedimento de coleta foi documental. Os dados foram obtidos por meio de consultas no site oficial do Poder Legislativo, pesquisa na Cartilha da Câmara de Vereadores de Santa Cruz do Sul (2017) e In loco através de contato pessoal com o servidor responsável Guido Warken. Foram consideradas 23.922 proposições, no período compreendido pela vigência da 11ª Legislatura (1993 a 1996) até a metade da 17ª Legislatura (2017 a 2018). Os principais achados da pesquisa constataam que 92,08% das proposições legislativas, realizadas no período em análise, tangem a indicações, requerimentos, emendas, pedidos de informação e pedidos de providência. Contudo, os projetos de lei do legislativo, projetos de lei complementar, projetos de decreto, projetos de resolução e substitutivos, representam 7,92% das proposições avaliadas.

### **CONTEXTUALIZAÇÃO**

A Constituição de 1988 consagra a escolha democrática feita pelo Brasil e enfatiza aspectos definidores e garantidores da cidadania. Em vista disso, avaliza o importante papel a ser exercido pelo Poder Legislativo, no conjunto do Estado brasileiro. Logo, o Poder Legislativo Municipal é composto por vereadores, representantes da coletividade que têm entre as funções legislar e fiscalizar, e somam no Brasil cerca de 57 mil vereadores em 5.570 municípios (ESTADÃO, 2015).

Em virtude disso, a Câmara Municipal é organizada conforme a Lei Orgânica local, que pode ser compreendida como a “Constituição do Município”, pois prevê as regras básicas relacionadas à estrutura do poder político local. Já o Regimento Interno da Câmara de Vereadores dispõe sobre todas as atividades executadas pelo Legislativo Municipal, inclusive, sobre os vários tipos de proposições que objetivam atender às demandas do povo (SILVA; LIMA, 2017).

---

<sup>1</sup>Possui MBA em Gestão Pública pela Faculdade Dom Alberto (2019). MBA em Finanças Empresariais pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2016). Especialista em Auditoria e Perícia pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2014). Docente no Centro de Ensino Superior Dom Alberto. Contato: rodrigo\_rabuske@hotmail.com.

<sup>2</sup>Bacharel em Filosofia pela Faculdade Nossa Senhora Imaculada Conceição, após, Bacharel em Economia pela Universidade de Santa Cruz do Sul, com Pós Graduação em Gestão Empresarial e atualmente labora na Câmara de Vereadores de Santa Cruz do Sul, e-mail: guido@camarasantacruz.rs.gov.br.

Nesse provir, algumas organizações não governamentais (ONGs) têm se aventurado na busca de indicadores de desempenho dos poderes políticos, a exemplo do Movimento Voto Consciente, Congresso em Foco e Transparência Brasil. São iniciativas elogiáveis pelo caráter informativo e de orientação política. Não obstante, é recente os estudos que objetivam compreender o que efetivamente fazem e o que esperar dos parlamentos. Não é costume fazer avaliações dos órgãos públicos como se faz com empresas do setor privado, por esse motivo, avaliar o papel do Poder Legislativo é um dos mais estimulantes temas na área de estudos legislativos (HUBER, MCCARTHY, 2006; YEUNG, DANTAS, LAZZARINI, 2013).

## **OBJETIVO**

Este estudo objetivou investigar quais as proposições legislativas da Câmara Municipal de Santa Cruz do Sul, foram vistas com maior primazia nos últimos 25 anos.

## **CONTEXTO TEÓRICO**

### **O Poder Legislativo Municipal no Brasil**

Com a condição de ente federativo dada pela Constituição da República de 1988, o constituinte reconheceu expressamente a descentralização política, instituiu o federalismo cooperativo, e determinou ao Município delinear e gerir assuntos de interesse local, pois, dentre os entes da Federação é o que se encontra mais próximo da população e em condições de atender as necessidades básicas dos cidadãos. Assim, o Município conquistou autonomia política, organizacional, normativa e administrativa, passando a receber o mesmo tratamento dado aos Poderes da União e dos Estados (SANTOS, 2015; COSTA, 2001; LÔBO, 2003).

Nos Municípios brasileiros o Poder Legislativo é representado pela Câmara Municipal, composta de Vereadores eleitos para mandatos de quatro anos, sendo seu funcionamento condicionado pela Lei Orgânica do Município e pelo Regimento Interno. Em cumprimento aos princípios que norteiam o Estado Democrático de Direito, para a dinâmica, desenvolvimento do município e execução das políticas públicas, o Poder Legislativo exerce função importantíssima por ser representante do povo, cuidando da elaboração de leis que representem a vontade dos cidadãos (SILVA; LIMA, 2017; PEIXOTO, 2012).

## **A Câmara Municipal e suas funções**

A Câmara Municipal é organizada conforme a Lei Orgânica local, que, por sua vez, deve ter como base a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A Lei Orgânica Municipal pode ser compreendida como a “Constituição do município”, pois prevê as regras básicas relacionadas à estrutura do poder político local, com base nos princípios da Administração Pública; regras sobre processo legislativo; serviços públicos e regime jurídico de servidores públicos (SENADO FEDERAL, 2016).

As funções da Câmara de Vereadores são a legislativa, fiscalizadora, administrativa, judiciária e de assessoramento. A função legislativa consiste em analisar e votar os projetos. A função fiscalizadora versa em fiscalizar e controlar os atos do Poder Executivo (Prefeitos e Secretários). A função administrativa trata da organização de seus serviços, escolha da mesa, constituição das comissões e demais medidas para o bom funcionamento da Câmara. A função judiciária é exercida quando a Câmara processa e julga o prefeito ou o vereador. E a função de assessoramento é desempenhada pelos vereadores quando sugerem a adoção de medidas de interesse público ao prefeito (WARKEN, 2000; CGU, 2011).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa documental com abordagem descritiva e quantitativa. A pesquisa documental busca “fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc” (FONSECA, 2002, p. 32).

O tipo de pesquisa utilizada nesse estudo, quanto à finalidade, é considerada descritiva, uma vez que descreve as características de uma determinada população ou fenômeno, além de possibilitar a identificação de relações entre as variáveis (GIL, 2017). A pesquisa descritiva estabelece ao investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar (TRIVIÑOS, 1987). A abordagem do problema é quantitativa, que se caracteriza pelo emprego de quantificação na coleta de dados e

no tratamento dos mesmos, desde percentual, média, às análises de regressão (RICHARDSON, 1999).

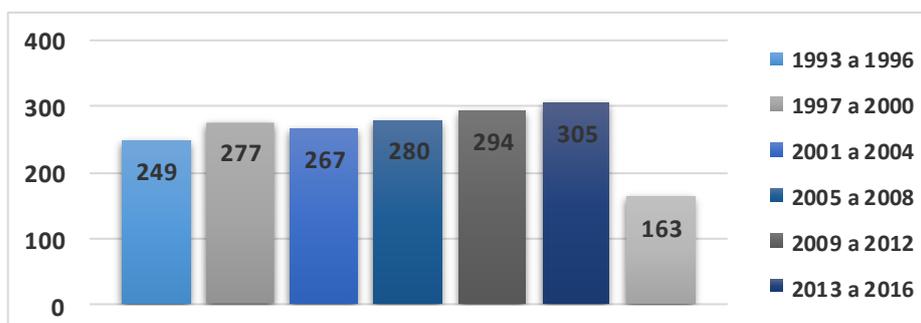
Isto posto, a fim de avaliar as proposições legislativas da Câmara Municipal de Santa Cruz do Sul nos últimos 25 anos, restaram priorizadas 10 principais proposições dos vereadores, quais sejam: projetos de lei do legislativo; projetos de lei complementar; projetos de decreto; projetos de resolução; emendas; substitutivos; pedidos de providências; requerimentos; pedidos de informações e indicações.

Nesse caso, a totalidade das matérias analisadas no período compreendido pela vigência da 11ª Legislatura (1993 a 1996) até a metade da 17ª Legislatura (2017 a 2018), atingem a monta de 23.922 proposições. Estas informações foram obtidas por meio de consultas no site oficial do Poder Legislativo, pesquisa na Cartilha da Câmara de Vereadores de Santa Cruz do Sul (2017) e In loco através de contato pessoal com o servidor responsável Guido Warcken. Por meio da integralidade dos dados os resultados foram estruturados conforme capítulo que segue.

## RESULTADOS E ANÁLISES

A partir da tabulação das informações, constatou-se que a Câmara de Vereadores de Santa Cruz do Sul totalizou 1.998 reuniões no período analisado, sendo que na 16ª Legislatura (2013 a 2016), auferiu 305 reuniões. Cumpre argumentar, que na metade da 17ª Legislatura (2017 a 2018), último período avaliado, restaram realizadas 163 reuniões, ou seja, a tendência é que neste mandato ocorra o maior número de reuniões desde 1993. Para melhor ilustrar o tema apresenta-se o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Reuniões realizadas



Fonte: Elaborado pelos autores

No que tange às proposições examinadas, constata-se que na 11ª Legislatura foram apresentadas 4.361 proposições, sendo que 84,66% foram indicações, pedidos de providência, emendas e requerimentos. Simultaneamente, a 12ª Legislatura registrou 4.335 matérias, compondo 81,50% dos instrumentos anteriormente destacados. Já a 13ª Legislatura consignou 3.736 proposições, dentre elas, 81,72% foram indicações, pedidos de informação, emendas e requerimentos. Estas expressivas proporcionalidades também foram registradas na 14ª, 15ª e 16ª Legislatura, ou seja, 79,49%, 84,18% e 92,06%, respectivamente. Por esse ângulo, nos dois anos analisados da 17ª Legislatura (2017 a 2018), foram oferecidas 3.162 proposições, versando em 88,93% de indicações, pedidos de providência, pedidos de informações e requerimentos. Para melhor elucidar, segue o Quadro 1.

Quadro 1 - Proposições dos vereadores nos últimos 25 anos

Matéria/ano	1993 a 1996	%	1997 a 2000	%	2001 a 2004	%	2005 a 2008	%	2009 a 2012	%	2013 a 2016	%	2017 a 2018	%
Projetos de Lei do Legislativo	204	4,68	279	6,44	156	4,18	99	4,55	121	7,31	177	3,94	120	3,80
Projetos de Lei Complementar	0	0,00	17	0,39	117	3,13	17	0,78	4	0,24	12	0,27	9	0,28
Projetos de Decreto	46	1,05	78	1,80	36	0,96	43	1,98	39	2,36	55	1,22	23	0,73
Projetos de Resolução	32	0,73	34	0,78	17	0,46	14	0,64	8	0,48	13	0,29	5	0,16
Emendas	681	15,62	924	21,31	573	15,34	504	23,17	511	30,86	616	13,70	164	5,19
Substitutivos	27	0,62	34	0,78	19	0,51	12	0,55	7	0,42	9	0,20	11	0,35
Pedidos de Providências	730	16,74	687	15,85	338	9,05	261	12,00	83	5,01	91	2,02	182	5,76
Requerimentos	650	14,90	940	21,68	1179	31,56	461	21,20	487	29,41	1339	29,78	812	25,68
Pedidos de Informações	360	8,25	360	8,30	576	15,42	364	16,74	192	11,59	835	18,57	341	10,78
Indicações	1631	37,40	982	22,65	725	19,41	400	18,39	204	12,32	1350	30,02	1495	47,28
Total	4361	100,00	4335	100,00	3736	100,00	2175	100,00	1656	100,00	4497	100,00	3162	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo avaliar as proposições legislativas da Câmara Municipal de Santa Cruz do Sul nos últimos 25 anos. Nesse caso, analisou-se a 11ª Legislatura (1993 a 1996) até a metade da 17ª Legislatura (2017 a 2018), onde restaram apresentadas 23.922 proposições. Os resultados obtidos constatam, que 28,37% das proposições em análise, foram indicações, 24,53% requerimentos, 16,61% emendas, 12,66% pedidos de informação e 9,91% pedidos de providência.

Logo, verifica-se que 92,08% das proposições legislativas, realizadas no período em análise, tangem a realização de indicações, requerimentos, emendas, pedidos de informação e pedidos de providência. Contudo, os projetos de lei do legislativo, projetos de lei complementar, projetos de decreto, projetos de resolução e

substitutivos, representam 7,92% das proposições avaliadas. Ressalva-se que no presente estudo foram priorizadas as 10 proposições mais rotineiras.

Nesse porvir, as indicações são vistas com maior primazia, posto que, sugerem o empenho do representante em atender as expectativas daqueles que o elegeram ou podem vir a eleger. A interposição por meio das indicações significa não só a preocupação do representante com seus representados como, também, sua capacidade de obter uma resposta efetiva do Poder Executivo.

Já os requerimentos indicam o propósito dos representantes em enviar moções, solicitar reuniões solenes e audiências públicas, etc. Por outro lado, os pedidos de providências e pedidos de informações indicam um esforço do Edil na reivindicação do cumprimento de afazeres e na fiscalização das ações exercidas pelo Governo Municipal.

Não obstante, a inferioridade de projetos de lei do legislativo, projetos de lei complementar, projetos de decreto, projetos de resolução e substitutivos, pode ser justificada na medida em que o vereador não pode propor leis que criem despesas para o Município ou que interfiram na competência exclusiva do Chefe do Poder Executivo, sob aparo de inconstitucionalidade.

De tal modo, os resultados e discussões apresentadas neste estudo são apenas uma parte do que pode ser explorado sobre o tema. A título de sugestão para estudos futuros, recomenda-se a avaliação de indicadores com intuito de medir o desempenho político-funcional do parlamento.

## REFERÊNCIAS

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. **O vereador e a fiscalização dos recursos públicos municipais**. 2011. Disponível em: <https://www.cgu.gov.br/cartilhavereadores>. Acesso em 14 maio. 2019.

COSTA, José Rubens. **Manual do prefeito e do vereador**. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

ESTADÃO. **Quem são os vereadores brasileiros**. 2015. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/legis-ativo/quem-sao-os-vereadores-brasileiros/> Acesso 31 maio 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.  
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HUBER, J. D. & MCCARTY, C. R. (2006). **Bureaucratic Capacity and legislative performance in: ADLER & LAPINSKI, Macropolitics of Congress.** Princeton University Press, pp. 50-78.

LOBO, Edilene. **Julgamento de prefeitos e vereadores.** Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

PEIXOTO, Doris. **O Legislativo que queremos ter.** Interlegis Brasil em Revista, 2012. Disponível em <[www.interlegis.leg.br](http://www.interlegis.leg.br)>. Acesso em 08 jan. 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Flávio Geraldo Vieira dos Santos. **O poder legislativo local como imperativo de controle, participação e de legitimidade democrática.** Dissertação de mestrado do programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2015.

SENADO FEDERAL. **O poder legislativo municipal no Brasil: papel institucional, desafios e perspectivas.** Brasília: Senado Federal, 2016.

SILVA, Samira Souza; LIMA, Eduardo Martins de. **Os limites do poder legislativo para atuar sobre políticas públicas.** Revista de Direito Sociais e Políticas Públicas | e-ISSN: 2525-9881 | Brasília | v. 3 | n. 1 | p. 101 –118 | Jan/Jun. 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

WARKEN, Guido. **A Câmara de Vereadores de Santa Cruz do Sul e sua estrutura organizacional.** Monografia apresentada à Coordenação do Curso Pós-Graduação da UNISC, Santa Cruz do Sul, 2000.

YEUNG, Luciana; DANTAS Humberto; LAZZARINI Sérgio. **Medindo o desempenho de um parlamento brasileiro: o caso da Câmara Municipal de São Paulo.** Insper Working Paper WPE: 306/2013.

## **A RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS DE CONTABILIDADE GERENCIAL E DESEMPENHO NO SETOR HOTELEIRO DO RIO GRANDE DO SUL**

Lucimara Streck<sup>1</sup>  
Rodrigo da Silveira Kappel<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este estudo tem por objetivo identificar se a utilização das práticas de Contabilidade Gerencial contribuem para otimizar o desempenho do Setor Hoteleiro. Por isso foi desenvolvido uma pesquisa exploratória do tipo *Survey*, com a elaboração e aplicação de um questionário direcionado ao Setor Hoteleiro das Regiões Uva e Vinho, Hortênsias e Litoral Norte do Rio Grande do Sul, para avaliar a relação entre às práticas de Contabilidade Gerencial e o desempenho. As principais variáveis com maior correlação estatisticamente significativa, influenciando positivamente no desempenho das organizações, foram o planejamento estratégico, orçamento para controlar custos e técnicas de pesquisa operacional. Por fim, as evidências demonstraram que quanto maior a utilização de práticas de Contabilidade Gerencial maior será o desempenho, considerando que todas as correlações estatisticamente significativas apresentaram coeficientes positivos.

### **CONTEXTUALIZAÇÃO**

Atualmente o ambiente de negócios perpassa por mudanças constantemente. Percebe-se que as organizações necessitam estar em constante adaptação por causa do avanço da tecnologia e aumento da competitividade. Por isso, os gestores precisam repensar seu processo de gerenciamento, utilizando informações adequadas ao processo de controle e tomada de decisão, sendo que estas informações devem suprir a necessidade de um bom gerenciamento da organização. (SOUZA, 2001), (BORNIA, 2009).

Diante da atual realidade das organizações, os levantamentos empíricos demonstram, no que diz respeito à prática da contabilidade gerencial, um baixo índice de aproveitamento dos procedimentos que estão à disposição dos gestores (FREZATTI, 2005). De acordo com Scapens (1994), constata-se diferenças entre os fundamentos da contabilidade gerencial e as práticas gerenciais frequentemente

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Contábeis no Centro de Ensino Superior Dom Alberto, e-mail: lucimara Streck@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, possui Mestrado em Controladoria pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2003), Especialização em Administração Financeira pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (1999) e graduação em Ciências Contábeis pela Faculdades Porto-Alegrenses (1998). Membro de Grupo de Pesquisa da UNISINOS cadastrado no CNPQ (GEFIC/PPGCC/UNISINOS) e Coordenador do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior Dom Alberto. Contato: rodrigokappel@terra.com.br.

utilizadas nas organizações.

Neste contexto, a pesquisa está inspirada no trabalho de SANTOS (2008) que investigou os fatores que concorrem para o isomorfismo das práticas de contabilidade gerencial utilizadas pelas organizações do Setor Elétrico Brasileiro. Os principais resultados encontrados pelo autor evidenciaram que as técnicas de contabilidade gerenciais mais utilizadas estão presentes na rotina das organizações, mas que poucas empresas se utilizam dessas técnicas consideradas avançadas.

Com base nisso, o problema de pesquisa que guiará a realização deste estudo é: a utilização das práticas de contabilidade gerencial contribuem para otimizar o desempenho do Setor Hoteleiro das principais Regiões turísticas do Estado do Rio Grande do Sul?

## **OBJETIVO**

Este estudo objetivou avaliar a relação entre as práticas de contabilidade gerencial e o desempenho do Setor Hoteleiro das Regiões Uva e Vinho, Hortênsias e Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

## **CONTEXTO TEÓRICO**

- Aspectos relevantes sobre contabilidade gerencial
- Sistemas de Informações Gerenciais
- A contabilidade gerencial e suas práticas de gestão
- O Setor Hoteleiro e a Hipótese central do estudo

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **Classificação da Pesquisa, Amostra e Dados**

Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória do tipo *Survey*, com a elaboração e aplicação de um questionário, sendo este testado e validado na pesquisa de SANTOS (2008), porém adaptado e ajustado aos objetivos desta pesquisa.

A coleta de dados através dos Sindicatos do Setor Hoteleiro de cada região. A amostra inclui todas as empresas listadas pelos Sindicatos, totalizando 200

estabelecimentos, na qual são 76 na Região das Hortênsias, 107 na Região Uva e Vinho, e 17 na região Litoral Norte.

Utilizou-se um questionário aplicado por meio do “Google Forms”, com predominância de perguntas com escala do tipo Lickert de 5 e 7 pontos. A pesquisa foi aplicada no período de 29 de agosto a 17 de outubro de 2018, o número de respondentes totalizou 34, tendo a pesquisa uma taxa de retorno de 17%.

Após a coleta, os dados foram tabulados em planilha de Excel, sendo importados para o software Stata v12 para realizar o tratamento e análise dos dados. Através do teste de Correlação de Pearson, realizou-se a análise descritiva das variáveis utilizadas para mensurar a relação entre as práticas de Contabilidade Gerencial e o desempenho.

**Quadro 01:** Variáveis utilizadas para mensuração das práticas de Contabilidade Gerencial e dos Indicadores de Desempenho.

Práticas de Contabilidade Gerencial		Indicadores de Desempenho	
Cód.	Descrição	Cód.	Descrição
PCG1	Orçamento anual	DEP1	Evolução do número de funcionários
PCG2	Planejamento estratégico	DEP2	Turnover
PCG3	Sistemas de Informações Gerenciais	DEP3	Evolução do número de clientes
PCG4	Análise de lucratividade	DEP4	Nível de fidelização dos clientes
PCG5	Análise de variação orçamentária	DEP5	Tempo de atendimento ao cliente
PCG6	Análise de custo-volume-lucro	DEP6	Qualidade do Serviço
PCG7	Planejamento de fluxo de caixa e posição financeira	DEP7	Participação no mercado
PCG8	Orçamento para controlar custos	DEP8	Taxa de crescimento de vendas
PCG9	Técnicas de pesquisa operacional	DEP9	Retorno sobre investimentos
PCG10	Custeio Variável	DEP10	Retorno do fluxo de caixa do investimento
PCG11	Custeio por Absorção	DEP11	Valor econômico agregado (EVA)
PCG12	Custo padrão e análise das variações	DEP12	Evolução da Lucratividade
PCG13	Custeio Baseado em Atividades (ABC)	DEP13	Taxa de crescimento de lucros
PCG14	Benchmarking		
PCG15	Análise índices econômico-financeiros, retorno sobre PL, índices liquidez		

Fonte: Dados da Pesquisa.

A análise foi realizada através da Matriz de Correlação de *Pearson*, para avaliar a relação entre as Práticas de Contabilidade Gerencial e o desempenho, analisando as correlações entre as variáveis e os níveis de significância estatística.

Além disso, nesta pesquisa foram realizadas análises com a amostra fracionada por grupo. Para a divisão da amostra foi necessário calcular a média e a mediana das quinze variáveis que mensuram a frequência de utilização das práticas de Contabilidade Gerencial.

## RESULTADOS E ANÁLISES

**Tabela 01:** Análise da relação práticas de Contabilidade Gerencial x Desempenho

	PCG1	PCG2	PCG3	PCG4	PCG5	PCG6	PCG7	PCG8	PCG9	PCG10	PCG11	PCG12	PCG13	PCG14	PCG15	LEGENDA
DEP1	0.3406**	0.4447***	0.4658***	0.5545***	0.4767***	0.5412***	0.5278***	0.5723***	0.4975***	0.5930***	0.5682***	0.5935***	0.6162***	0.5600***	0.6674***	Coeficiente
	0.0487	0.0084	0.0055	0.0007	0.0044	0.0009	0.0013	0.0004	0.0028	0.0002	0.0005	0.0002	0.0001	0.0006	0.0000	Significância
DEP2	0.3151*	0.3822**	0.3273*	0.4982***	0.3869**	0.4228**	0.5228***	0.5624***	0.4100**	0.5330***	0.4411***	0.4122**	0.4353**	0.5209***	0.5645***	Coeficiente
	0.0695	0.0257	0.0588	0.0027	0.0238	0.0127	0.0015	0.0005	0.0160	0.0012	0.0090	0.0154	0.0101	0.0016	0.0005	Significância
DEP3	0.4954***	0.5604***	0.4090**	0.6141***	0.4413***	0.4733***	0.5861***	0.6743***	0.4992***	0.5753***	0.5848***	0.4781***	0.3913**	0.4994***	0.4936***	Coeficiente
	0.0029	0.0006	0.0163	0.0001	0.0090	0.0047	0.0003	0.0000	0.0027	0.0004	0.0003	0.0042	0.0221	0.0026	0.0030	Significância
DEP4	0.5488***	0.7235***	0.4361***	0.6400***	0.4625***	0.4044**	0.5667***	0.6680***	0.5776***	0.5298***	0.6155***	0.5229***	0.4672***	0.4948***	0.4226**	Coeficiente
	0.0008	0.0000	0.0099	0.0000	0.0059	0.0177	0.0005	0.0000	0.0003	0.0013	0.0001	0.0015	0.0053	0.0029	0.0128	Significância
DEP5	0.2705	0.3845**	0.3726**	0.4856***	0.4172**	0.4809***	0.3822**	0.4118**	0.6641***	0.4262**	0.4616***	0.4456***	0.4361***	0.4121**	0.4369***	Coeficiente
	0.1218	0.0247	0.0300	0.0036	0.0141	0.0040	0.0257	0.0155	0.0000	0.0120	0.0060	0.0083	0.0099	0.0155	0.0098	Significância
DEP6	0.3810**	0.4770***	0.4066**	0.5453***	0.4229**	0.4508***	0.5105***	0.4668***	0.6911***	0.4361***	0.4355***	0.3966**	0.3432**	0.5611***	0.3940**	Coeficiente
	0.0262	0.0043	0.0170	0.0009	0.0127	0.0075	0.0020	0.0054	0.0000	0.0099	0.0100	0.0202	0.0469	0.0006	0.0211	Significância
DEP7	0.3963**	0.4777***	0.3595**	0.4818**	0.2912*	0.5126***	0.5075***	0.5221***	0.4449***	0.4683***	0.4840***	0.4808***	0.3211*	0.3829**	0.5052***	Coeficiente
	0.0203	0.0043	0.0368	0.0039	0.0947	0.0019	0.0022	0.0015	0.0084	0.0052	0.0037	0.0040	0.0641	0.0254	0.0023	Significância
DEP8	0.5104***	0.4686***	0.4751***	0.5619***	0.3999**	0.4856***	0.4232**	0.4887***	0.5148***	0.5156***	0.3707**	0.4005**	0.2714	0.3579**	0.3875**	Coeficiente
	0.0020	0.0052	0.0045	0.0005	0.0191	0.0036	0.0126	0.0034	0.0018	0.0018	0.0309	0.0189	0.1206	0.0377	0.0236	Significância
DEP9	0.4589***	0.3657**	0.4297**	0.5446***	0.3829**	0.3058*	0.4384***	0.5332***	0.3481**	0.4481***	0.3339*	0.2804	0.1942	0.4787***	0.4623***	Coeficiente
	0.0063	0.0334	0.0112	0.0009	0.0254	0.0786	0.0095	0.0012	0.0436	0.0079	0.0537	0.1083	0.2710	0.0042	0.0059	Significância
DEP10	0.5529***	0.5450***	0.5183***	0.6375***	0.5248***	0.4833***	0.5690***	0.5894***	0.5356***	0.5520***	0.5219***	0.4831***	0.4222**	0.4540***	0.4633***	Coeficiente
	0.0007	0.0009	0.0017	0.0001	0.0014	0.0038	0.0004	0.0002	0.0011	0.0007	0.0015	0.0038	0.0129	0.0070	0.0058	Significância
DEP11	0.4261**	0.5396***	0.2876*	0.4429***	0.4578***	0.3753**	0.5933***	0.5422***	0.3955**	0.4919***	0.5223***	0.5298***	0.4603***	0.3861**	0.2826	Coeficiente
	0.0120	0.0010	0.0990	0.0087	0.0065	0.0287	0.0002	0.0009	0.0206	0.0031	0.0015	0.0013	0.0062	0.0241	0.1054	Significância
DEP12	0.5118***	0.5249***	0.3098*	0.5467***	0.3386*	0.3672**	0.5578***	0.5749***	0.3322*	0.4855***	0.4884***	0.4256**	0.3269*	0.3367*	0.3763**	Coeficiente
	0.0020	0.0014	0.0746	0.0008	0.0501	0.0326	0.0006	0.0004	0.0549	0.0036	0.0034	0.0121	0.0591	0.0515	0.0283	Significância
DEP13	0.5255***	0.4760***	0.3720**	0.5893***	0.3469**	0.3957**	0.5675***	0.5300***	0.4009**	0.4838***	0.4587***	0.4344**	0.3340*	0.3767**	0.4151**	Coeficiente
	0.0014	0.0044	0.0303	0.0002	0.0444	0.0205	0.0005	0.0013	0.0188	0.0037	0.0064	0.0102	0.0536	0.0281	0.0146	Significância

Nota: \*\*\*, \*\* e \*, indicam que a Correlação é significativa ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Dados da Pesquisa

**Tabela 02:** Frequência de utilização das práticas de Contabilidade Gerencial - Alta utilização e Baixa utilização

Alta Utilização	PCG1	PCG2	PCG3	PCG4	PCG5	PCG6	PCG7	PCG8	PCG9	PCG10	PCG11	PCG12	PCG13	PCG14	PCG15
DEP1	-763	0.0225	0.1126	0.1853	0.4227*	0.3188	0.3470	0.1967	0.2857	0.4215*	0.3106	0.3169	0.5762**	0.5067**	0.4860**
DEP2	-2214	-768	-2613	0.0222	0.1509	0.0222	0.3552	0.1402	0.0590	0.2136	0.1458	0.0654	0.3149	0.4708**	0.2877
DEP3	0.3894	0.4748**	-1267	0.2794	0.2901	0.1293	0.5498**	0.4057*	0.2770	0.4716**	0.5221**	0.2336	0.2840	0.3667	-420
DEP4	0.4867**	0.6668***	0.0733	0.4593*	0.2932	-878	0.4319*	0.5376**	0.3321	0.2692	0.4275*	0.2489	0.2949	0.3813	-1362
DEP5	-631	0.1104	-465	-536	0.4430*	0.4771**	0.2686	-948	0.4986**	0.4775**	0.5516**	0.6005***	0.6142***	0.1402	0.2162
DEP6	0.3261	0.4425*	0.0566	0.2087	0.3139	0.2870	0.6364***	0.3077	0.5200**	0.3976	0.3683	0.3462	0.2300	0.4496*	0.0439
DEP7	0.1325	0.2182	0.0000	-2129	-600	0.1310	0.0432	-483	0.2611	0.1056	0.0075	-483	-919	0.0195	-1101
DEP8	0.3636	0.1652	0.1628	-171	-196	0.0750	-1978	-1508	0.0906	0.2778	0.0637	0.1005	0.0355	-2107	-1032
DEP9	0.0889	0.0503	-1804	-1965	0.0158	-2645	0.0249	0.0000	-2209	0.1638	0.0275	-1114	-1029	0.0449	-762
DEP10	0.3632	0.4701**	0.2041	0.1411	0.3321	-706	0.0930	0.2080	0.2500	0.3308	0.2570	0.2774	0.2827	0.1258	-395
DEP11	0.4246*	0.6718***	0.2822	0.4857**	0.4941**	0.1759	0.4891**	0.6427***	0.4675*	0.4864**	0.4998**	0.4172*	0.4444*	0.4727**	0.1157
DEP12	0.2171	0.2235	-2402	0.0184	-483	-2583	0.1338	0.1088	-490	0.2379	0.1428	0.0272	0.0148	-548	-2481
DEP13	0.3084	0.2245	-847	0.1853	0.0357	-1366	0.1672	0.1438	0.0518	0.3830	0.1821	0.2013	0.1251	-464	-984

Baixa Utilização	PCG1	PCG2	PCG3	PCG4	PCG5	PCG6	PCG7	PCG8	PCG9	PCG10	PCG11	PCG12	PCG13	PCG14	PCG15
DEP1	0.4793*	0.6433***	0.5922**	0.5791**	0.4426*	0.6244***	0.4845*	0.6589***	0.4978**	0.6459***	0.6686***	0.6797***	0.5664**	0.3892	0.6925***
DEP2	0.5794**	0.6604***	0.6466***	0.6566***	0.5066**	0.7007***	0.5419**	0.7317***	0.6423***	0.7163***	0.6173**	0.5971**	0.4532*	0.4203	0.7032***
DEP3	0.4975**	0.5599**	0.5829**	0.6058**	0.4582*	0.6036**	0.4617*	0.7206***	0.4812*	0.5744**	0.5154**	0.4617*	0.3136	0.3420	0.6660***
DEP4	0.5557**	0.7409***	0.5915**	0.6553***	0.5221**	0.7229***	0.5378**	0.7099***	0.6952***	0.6471***	0.6925***	0.6216**	0.5236**	0.3899	0.7133***
DEP5	0.2923	0.4229	0.4410*	0.4576*	0.3334	0.3893	0.2165	0.4208	0.6952***	0.3106	0.2540	0.1607	0.1792	0.2836	0.3655
DEP6	0.3356	0.4234	0.5062**	0.5253**	0.4116	0.4469*	0.2486	0.4241	0.7287***	0.3566	0.2916	0.1844	0.2380	0.4069	0.4196
DEP7	0.4570*	0.5837**	0.4058	0.4543*	0.3541	0.6901***	0.5201**	0.6126**	0.2379	0.5955**	0.6425***	0.5878**	0.3808	0.1287	0.6682***
DEP8	0.6327***	0.6883***	0.6688***	0.7448***	0.7237***	0.8133***	0.6856***	0.7663***	0.7663***	0.6730***	0.4275*	0.3950	0.2352	0.5069**	0.5790**
DEP9	0.6513***	0.4970*	0.7617***	0.7511***	0.5881**	0.6414***	0.5003**	0.7137***	0.6239***	0.5657**	0.3591	0.2968	0.2005	0.5594**	0.7023***
DEP10	0.6361***	0.5413**	0.6457***	0.7494***	0.6122**	0.8399***	0.7267***	0.6936***	0.6087**	0.6371***	0.6034**	0.4454*	0.3813	0.4362*	0.6551***
DEP11	0.3830	0.3922	0.2048	0.3269	0.3663	0.4472*	0.5849**	0.4685*	0.1509	0.4307*	0.4419*	0.5230**	0.3722	0.1179	0.2578
DEP12	0.6922***	0.7254***	0.5894**	0.6914***	0.5723**	0.8432***	0.7321***	0.7742***	0.4342*	0.6060**	0.6795***	0.5834**	0.4730*	0.3394	0.7118***
DEP13	0.7084***	0.6553***	0.6440***	0.7090***	0.5428**	0.8354***	0.7546***	0.7084***	0.4831*	0.4964*	0.5583**	0.3974	0.3257	0.4078	0.6828***

Nota: \*\*\*, \*\* e \*, indicam que a Correlação é significativa ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Dados da Pesquisa

Em uma análise geral dos resultados (Tabela 01), observa-se que a utilização de práticas de Contabilidade Gerencial influencia positivamente no desempenho das empresas da amostra, considerando que todas as correlações significativas apresentaram coeficientes positivos. Por outro lado, observa-se que poucas variáveis neste estudo não apresentaram relação estatisticamente significativa.

É importante destacar que as três maiores correlações positiva e significativa ao nível de 1% estão representadas pela relação entre planejamento estratégico e nível de fidelização dos clientes, técnicas de pesquisa operacional e qualidade do serviço, orçamento para controlar custos e evolução do número de clientes.

Com a amostra fracionada (Tabela 02) observa-se uma redução expressiva de correlações significativas, uma possível justificativa seria o tamanho da amostra, porém todas apresentaram relação positiva, evidenciando que quanto maior o uso de práticas de Contabilidade Gerencial, maior será o desempenho destas empresas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo proposto teve como objetivo investigar se a utilização das práticas de Contabilidade Gerencial influenciam na otimização do desempenho, sendo uma pesquisa inspirada no trabalho de SANTOS (2008).

As principais variáveis com maior correlação estatisticamente significativa, influenciando positivamente no desempenho das organizações (Tabela 01), são planejamento estratégico, orçamento para controlar custos e técnicas de pesquisa operacional. Referem-se à indicadores de desempenho não financeiro, sendo eles: nível de fidelização dos clientes, qualidade do serviço e evolução do número de clientes.

A importância na utilização de indicadores não financeiros se dá pelo fato de que demonstram certas relações que não são evidenciadas nas demonstrações financeiras. Além disso, estes indicadores revelam a dificuldade da contabilidade tradicional em adaptar-se a mudanças nas quais as entidades estão inseridas (NASCIMENTO, KROENKE E BEUREN, 2010), (MILOST, 2013), (ELENA, 2012).

Apesar de pequena a amostra, a pesquisa contribuiu para evidenciar que os respondentes confirmam uma influência positiva e significativa na relação entre as práticas de Contabilidade Gerencial e o desempenho. Desta forma, espera-se que esta pesquisa contribua para o entendimento da importância que é uso de Práticas de

Contabilidade Gerencial e auxilie no desenvolvimento de novos estudos, com uma amostra maior, podendo utilizar outras variáveis para os relacionamentos investigados.

## REFERÊNCIAS

ABDEL-KADER, M. G.; LUTHER, R. G. IFAC's **conception of the evolution of management accounting**. Advances in management accounting, 2006, vol. 15, p. 229-247.

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul: Educus, 2001.  
CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

ELENA, N. I. (2012). **Company Performance Measurement And Reporting Methods**. Annals of Faculty of Economics, 1(2), 700-707. Recuperado em 03 dezembro, 2014, de <http://steconomiceuoradea.ro/anale/volume/2012/n2/106.pdf>  
EMBRATUR. **Empresa Brasileira de Turismo**. Disponível em [www.embratur.org.br](http://www.embratur.org.br). Acesso em: 08 de junho de 2018.

FREZATTI, Fábio. **Management accouting profile of firms located in Brazil: a field study**. Brazilian Administration Review, [Curitiba], v. 2, n. 1, p. 73-87, Jan./Jun. 2005. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/bar>. Acesso em: 09 out. 2017.

FREZATTI, Fábio; AGUIAR, Andson Braga de; GUERREIRO, Reinaldo. **Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países**. Revista de Contabilidade e Finanças. São Paulo: USP, n. 44, p. 9 – 22.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

KAPLAN, R. S; NORTON, D. P. **A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Manolita Correia. **MONOGRAFIA: A Engenharia da Produção Acadêmica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LIMA SANTOS, L., GOMES, C., FARIA, A.R., LUNKES, R.J., MALHEIROS, C., ROSA, F.S., NUNES, C. **Contabilidade de Gestão Hoteleira**. Cacém (Portugal): ATF, 2016.

MAXIMILIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MILOST, F. (2013). **Information power of non-financial performance measures**. International Journal Bioelectromagnetism, 4(6), 823-828.

NASCIMENTO, S., KROENKE, A., & BEUREN, I. M. (2010). **Indicadores de desempenho abordados em artigos de periódicos do QUALIS CAPES**. FACEF Pesquisa, 13(2), 159- 174.

OTT, Ernani. **La información contable y el proceso de toma de decisiones: marco conceptual y estudio empírico**. 1997. 387 f. Tesis Doctoral (Gestión Financeira y contabilidade) – Universidad de Deusto, Facultad de CC. EE y Empresariales (Este), San Sebastián, Espana, 1997.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial**. São Paulo; Atlas, 1996.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SANTOS, Ademilson Rodrigues dos. **Diagnóstico institucional dos fatores que concorrem para o isomorfismo das práticas de contabilidade gerencial utilizadas pelas organizações do Setor Elétrico brasileiro**. Curitiba, 2008.

SCAPENS, Robert W. **Never mind the gap: towards an institutional perspective on management accounting practice**. Management Accounting Research, [S.l.], v. 5, p. 301-321, 1994.

SEDACTEL. **Secretaria de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://sedactel.rs.gov.br/inicial> acesso em 10 de outubro de 2018.

SERSON, Fernando. **Hotelaria: a busca da excelência**. São Paulo: Marcos Cobra, 1999.

SINDTUR – SERRA GAÚCHA. **Sindicato Patronal da Hotelaria, Restaurantes, Bares, Parques, Museus e Similares da Região das Hortênsias**. Disponível em: <http://www.serragauchaturismo.com.br/site/modules/home/> Acesso em 10 de maio de 2018.

SEGH - **Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria Região Uva e Vinho**. Disponível em: <http://seghuvaevinho.com.br/> Acesso em 10 de maio de 2018.  
SHRBS LN - **Sindicato de Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares do Litoral Norte do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://sindlitoralnorters.com.br/> acesso em 15 de

maio de 2018.

SOUZA, Marcos Antônio de. **Práticas de contabilidade gerencial adotadas por subsidiárias brasileiras de empresas multinacionais.** 218 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

## DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DA REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO

Jane Tomazi<sup>1</sup>  
Milton Schneider<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo tem como tema os desafios e perspectivas do profissional contábil, em vista das novas tecnologias e das constantes alterações no cenário contábil. O objetivo central foi identificar, na opinião dos profissionais da área, quais os principais desafios enfrentados atualmente, e quais são as perspectivas para o futuro da profissão. A pesquisa foi realizada com profissionais da região do Vale do Rio Pardo. As respostas foram tabuladas e a partir das análises realizadas infere-se que os profissionais percebem as transformações que estão ocorrendo no perfil do Contador, e para tanto, vem buscando se adaptar a estas mudanças.

**Palavras-chave:** desafios, perspectivas, contador.

### RESUMEN

Este estudio tiene como tema los desafíos y perspectivas del profesional contable, en vista de las nuevas tecnologías y de las constantes alteraciones en el escenario contable. El objetivo central fue identificar, en la opinión de los profesionales de la área, cuáles son los principales desafíos enfrentados actualmente, y cuáles son las perspectivas para el futuro de la profesión. La pesquisa fue realizada con profesionales de la región del Vale do Rio Pardo. Las respuestas fueron organizadas y a partir de los análisis realizados infiere que los profesionales perciben las transformaciones que están ocurriendo en el perfil del Contador, y con este fin, ha estado tratando de adaptarse a estos cambios.

**Palabras clave:** desafíos, perspectivas, contador.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta como tema central o estudo acerca do perfil do contador na atualidade, devido aos avanços tecnológicos e às constantes alterações no cenário contábil, identificando os efeitos que essas mudanças geram no desempenho da profissão e apontando as expectativas para o futuro.

O Contador é o profissional que produz e gerencia informações aos usuários da Contabilidade. Ele é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis e pelo estudo dos elementos que compõem o patrimônio das empresas. Antigamente o

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Contábeis no Centro de Ensino Superior Dom Alberto.

<sup>2</sup> Possui MBA Executivo em Negócios Financeiros pela Fundação Getúlio Vargas (2007), Especialização em Globalização Econômica e Estratégias de Negócios pela Universidade de Santa Cruz do Sul/RS UNISC (2000), e graduação em Ciências Contábeis pela Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior UNIVATES (1985).

profissional contábil se atentava apenas com o trabalho manual e, uma de suas poucas preocupações era o reconhecimento do débito e crédito. Com a era digital e os sistemas de informação, essa função cedeu espaço para o uso de sofisticados sistemas de Contabilidade, onde os lançamentos são feitos de forma rápida e interligada entre os sistemas. É grande o número de declarações, formulários, fichas, demonstrativos e guias que o contador envia mensalmente ao fisco.

Atualmente vem se moldando um novo perfil de contador exigindo assim, do profissional contábil, que esteja em sintonia com a evolução dos cursos superiores, com os processos de regulamentação contábil e avanços tecnológicos. É preciso se atualizar quanto a processos, softwares, novas atividades exigidas e extinguidas. O profissional não pode se tornar obsoleto. Em seu artigo “O Perfil do Profissional Contábil”, Kounrouzan, alerta que “o avanço tecnológico e o crescimento da informação, sem limite, vêm apresentando desafios para a ciência contábil que, inevitavelmente, levarão a um redirecionamento no papel desempenhado pelos profissionais ligados a essa área”.

## **OBJETIVOS**

Desta forma, têm-se como objetivos analisar, na opinião dos Contadores, os principais desafios enfrentados atualmente pelo profissional contábil diante dos avanços tecnológicos e da competitividade; apresentar as características e o perfil atual do contador; verificar a importância da atualização e aquisição de conhecimento; e identificar as perspectivas para o futuro da profissão.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Segundo Marion (2005) a Contabilidade é a linguagem dos negócios. Ela mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomada de decisões. A Contabilidade surgiu já no início das civilizações. Alguns teóricos preferem dizer que ela existe, pelo menos, desde 4.000 antes de Cristo. Após esse período, é apenas na era Medieval que a Contabilidade acaba evoluindo com maior intensidade. Foi nesse período, que o frei Francisco Luca de Pacioli, considerado o pai da Contabilidade, criou o método das partidas dobradas.

De acordo com o Portal Educação, em 1500, com a descoberta do Brasil, o país já iniciava os primeiros passos na área da Contabilidade. Porém, foi somente no ano de 1770 que foi criada a primeira regulamentação da profissão contábil no Brasil. Essa regulamentação foi expedida por Dom José, rei de Portugal, onde exigia obrigatoriamente o registro de matrícula daqueles que trabalhavam na área. O profissional contábil recebeu o nome de guarda-livros, termo esse que foi utilizado até a metade dos anos de 1970.

Durante muito tempo, o profissional contábil foi visto pelos empresários como alguém que trabalhava para o governo, fazendo cálculos, preenchendo guias e formulários para atender ao fisco. Atualmente esse conceito vem mudando, tendo em vista que o profissional contábil tem mostrado que as informações prestadas pela Contabilidade são de importância inquestionável, mostrando ainda, que sua função não deixou de ser importante nos âmbitos sociais e econômicos.

O profissional contábil precisa antes de tudo preocupar-se em se manter atualizado, atuante na conjuntura do segmento da instituição, e aproveitar as várias ferramentas disponíveis para sua especialização. (“O perfil do novo contador e o futuro da profissão”. Revista Fenacon, Brasília, p.10-11, Julho-Agosto. 2015).

Ainda que os pilares básicos da Contabilidade continuem preservados, surge constantemente uma evolução e sofisticação nos processos contábeis. Exige-se a cada dia uma maior agilidade e informatização na geração e transmissão de dados e informações aos seus usuários. “A globalização está trazendo à Contabilidade o desafio de se adequar e proporcionar melhor forma de prestar informações úteis, rápidas e eficientes aos usuários” (STAVIS e VEIGA, 2004, p. 4).

A Contabilidade não para de evoluir e os profissionais devem acompanhar este processo. Entre os grandes desafios enfrentados pelos contadores pode-se citar a era da contabilidade digital. Recentemente surgiu o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), instituído pelo Decreto Lei nº 6.022/2007. O SPED, de modo geral, consiste na modernização da sistemática do cumprimento das obrigações acessórias, que os contribuintes devem transmitir aos órgãos fiscalizadores.

Moura, Dias e Silva (2004) explicam que, na atualidade, os avanços tecnológicos na Contabilidade são marcantes devido ao ritmo acelerado e às inovações tecnológicas que estão sendo expostas no mercado. Para Ludícibuset al. (2017, p.284) “a globalização dos mercados vem obrigando os profissionais, pesquisadores e professores de contabilidade a se adaptarem às mudanças no seu

ambiente profissional”. Oliveira (2003, p.2) entende que “o desafio que existe no momento é fazer com que alguns profissionais de contabilidade consigam mudar sua maneira de atuar. Se eles procurarem ser cada vez mais criativos, as coisas poderão melhorar significativamente”.

O novo profissional contábil não pode trabalhar focado apenas nas exigências do fisco. As empresas demandam por profissionais com um perfil proativo, com uma visão inovadora, que sejam capazes de projetar cenários futuros e que saibam fornecer informações úteis para a tomada de decisão dos gestores.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho aborda os desafios enfrentados diariamente pelos profissionais contábeis, buscando entender as novas tendências tecnológicas, bem como identificar as perspectivas para o futuro da profissão. Este estudo baseou-se em uma pesquisa quantitativa, de caráter exploratório descritivo, por meio de uma pesquisa de opinião. A principal fonte da coleta dados para a análise deste estudo foram questionários enviados para os profissionais de Contabilidade da região do Vale do Rio Pardo. O questionário estruturado foi composto por questões fechadas e disponibilizado por meio de correio eletrônico durante o mês de agosto de 2018. As respostas foram agrupadas em conjunto de acordo com os temas e dividem-se em características dos profissionais respondentes (gênero, grau de instrução e tempo de atuação); área de atuação e motivos que levaram a escolha da profissão; principais instrumentos de atualização utilizados; quais os principais desafios enfrentados; quais habilidades os respondentes consideram as mais importantes; e o que o futuro reserva à profissão contábil.

## **ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E RESULTADO DOS DADOS**

A partir dos dados coletados foi possível ter uma visão mais clara sobre a amostra pesquisada. Observa-se que o percentual de contadores do sexo masculino é maior, porém trata-se de uma diferença muito pequena, visto que de um total de 77 entrevistados, 40 são homens o que representa 51,9% e 37 são mulheres, representando 48,1%. Quanto ao grau de instrução, quase a metade dos entrevistados é pós-graduado. No que se refere ao tempo de atuação foi possível

observar que 24,7% trabalham há mais de 20 anos na profissão, por outro lado, os profissionais com menos de 05 anos de exercício profissional representam 22,1% da amostra, demonstrando a diversidade de idades entre os profissionais. Pode-se observar de forma clara que a grande maioria da amostra considera sua atuação como elaborador das demonstrações contábeis, o que representa 45,5% dos entrevistados. Entre os motivos que levaram à escolha da profissão destaca-se o surgimento da oportunidade, com 54,5%. A realização pessoal representa 31,2% e o ótimo mercado de trabalho foi apontado por 29,9% dos respondentes. Pode-se inferir que ser contador talvez não fosse a primeira opção de trabalho de muitos dos profissionais da área.

Em relação à busca por atualização percebeu-se que os cursos presenciais ainda são utilizados pela maioria dos profissionais, seguindo-se as palestras e seminários. Apenas 36% das respostas apontam a educação à distância como fonte de atualização. Observa-se que, considerando a era da contabilidade digital, 76,6%, consideram o e-Social o maior desafio. Com relação à percepção dos contadores sobre o futuro da profissão a maioria dos entrevistados entende que deve haver mudança no perfil do profissional, tendo em vista que a Contabilidade atualmente está em processo de transformação e adequação às mudanças de mercado e novas tecnologias, e que o profissional contábil precisa apresentar flexibilidade às mudanças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A contabilidade digital não é apenas uma tendência e sim uma exigência legal, e vem facilitando a apresentação das obrigações fiscais por parte dos escritórios contábeis e agilizando a fiscalização pelos órgãos públicos.

Com relação aos principais desafios enfrentados pelos contadores, observa-se que a maior dificuldade está relacionada à era da contabilidade digital. Um número significativo de profissionais considera o e-Social e o SPED os maiores desafios, e o fisco tem se utilizado cada vez mais dos recursos disponibilizados pela era informatizada. Foi possível perceber, ainda, o interesse e preocupação dos profissionais em relação à atualização e busca por conhecimentos, os profissionais estão buscando continuamente informação atualizada para o desempenho de suas funções. Eles têm a percepção que devem estar atentos às mudanças, novas

legislações, às normas e princípios contábeis, uma vez que, com isso, irão reduzir erros, otimizar o tempo e evitar retrabalhos.

No que se refere ao futuro da profissão foi possível concluir que a maioria dos entrevistados tem a percepção que a contabilidade está em um processo de transformação e entendem que há a necessidade de mudança no perfil do profissional contábil. O profissional contábil precisará ter conhecimento em diversas áreas para desempenhar suas funções. Neste novo cenário o contador precisará ter iniciativa, aliar tecnologia e gestão para saber lidar com as mudanças.

## REFERÊNCIAS

BASSI, Marcos. **O perfil do novo contador e o futuro da profissão**. REVISTA Fenacon, Brasília, v. 17, n.170, p.10-11, Julho-Agosto. 2015.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. In: **Sistema Público de Escrituração Digital**. Disponível em: Acesso em: 01 de maio de 2018.

<http://www.cienciascontabeis.com.br/como-surgiu-contabilidade/> Acesso em 07 de setembro de 2017.

<http://www.contabeis.com.br/artigos/3616/novas-perspectivas-para-o-profissionalcontabil-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em 20 de maio de 2018.

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/historia-da-contabilidade-no-brasil>

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O Perfil do Profissional Contábil**. Disponível em:  
<https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>. Acesso em 19 de junho de 2019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. São Paulo.

STAVIS, Alexandre Augusto; VEIGA, Walmir da Costa. **A contabilidade na Atualidade e possíveis tendências para o futuro**. Disponível em:  
<http://www.classecontabil.com.br>>. Acesso em: 24 de setembro de 2017.

## COMPARATIVO DE RESULTADOS DE SEMENTES DE SOJA SAFRA 2018/2019 NO MUNICÍPIO DE ELDORADO DO SUL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Graziele Luz Dutra<sup>1</sup>  
Luís César Johnson da Rocha<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo comparar e analisar sob a ótica da gestão financeira os resultados do plantio de uma lavoura de soja, considerando as escolhas do produtor com relação às variedades e técnicas. A área observada encontra-se no município de Eldorado do Sul-RS, sendo proprietário o produtor rural Leandro Antônio Unfer. Para cumprir o objetivo deste trabalho foi necessário identificar os custos referentes a cada uma das variedades de sementes plantadas e comparar os resultados alcançados no plantio da safra de soja 2018/2019. A metodologia a ser utilizada durante o estudo será explicitar em diferentes situações os custos envolvidos, para melhor compreender os fatores que melhoram a eficiência. Portanto, compara variedades de sementes de soja e suas exigências como por exemplo o uso de herbicidas e fungicidas que foram usados. Foi utilizado também a pesquisa bibliográfica e documental, para análise de dados de mercado para melhor entender como funciona a gestão financeira nesta atividade. Após a coleta de dados foi feita análise comparativa para verificar qual o nível de produção e custo de cada variedade de semente de soja. Portanto pretende-se com este estudo identificar fatores que se mostraram predominantes e que possam potencializar a produção e ter uma maior rentabilidade sobre esta atividade.

**Palavra-chave:** Produtores de soja, variedades de semente de soja.

### INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da humanidade, o desenvolvimento e aprimoramento das atividades de plantação e criação de animais tem servido com base imprescindível para formação da própria sociedade, tendo em vista que muitas das primeiras guerras entre os povos tiveram cunho de obter mantimentos. Assim, a atividade da agricultura tomou outras proporções, deu-se o crescimento da diversificação de culturas além das quantidades plantadas. Neste sentido, por obviedade de questões comerciais, essa atividade passou a ser mais do que somente um modo de sobrevivência, mas sim, uma de gerar renda.

De primeira banda, cabe inferir que o conceito de agronegócio é toda a relação comercial e industrial que envolve a cadeia produtiva agrícola ou pecuária. Conforme

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior Dom Alberto

<sup>2</sup> Possui especialização em Tutoria em Educação a Distância pela Faculdade Futura (2018), mestrado em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003). Atualmente é Técnico Bancário da Caixa Econômica Federal (RS) e Professor Universitário do Centro de Ensino Superior Dom Alberto. Contato: luis.rocha@live.com.

informações do Ministério da Agricultura, pecuária e Abastecimento estima-se que o agronegócio, fature 564 Bilhões em 2019. A importância do agronegócio é indiscutível, conforme CEPEA, (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, 2019) representa 25% do PIB nacional e é responsável pelo saldo positivo da balança comercial. Segundo Confederação da Agricultura e pecuária do Brasil (CNA), o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro deverá crescer 2% em relação a 2018. Sendo assim, o Brasil possui uma agricultura forte, capaz de impulsionar o desenvolvimento da economia. Ainda, sobre este aspecto, conforme informações retiradas do site do governo federal, 70% do alimento que chega na mesa das famílias brasileiras vem da agricultura familiar.

Assim como em qualquer empresa, o objetivo do produtor rural, é obter lucro, para que se possa chegar nesse objetivo, o produtor deve preocupar-se não somente em aumentar a produtividade, mas também em ter uma gestão dos recursos financeiros eficiente, para que se possa ter o controle dos custos e saber quais os recursos usar, para se atingir o maior nível de produtividade com o maior retorno econômico possível na atividade, nem sempre a maior produtividade é aquela que lhe trará o maior lucro.

O presente trabalho visa a gestão de custo e seus resultados na produção de grão de soja, na área rural ela é muito importante, e na maioria dos produtores não se tem esse controle, que ajuda na condução dos negócios, desde compra de insumos até a hora da venda da produção.

## **METODOLOGIA**

Visando que a pesquisa foi utilizada a metodologia experimental, com natureza descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. Foram coletados os dados a partir de outubro de 2018 até Abril de 2019, seguindo de forma paralela ao cronograma de desenvolvimento do projeto observado, O projeto a ser observado consiste em observação de resultados obtidos do plantio de diferentes variedades de sementes de soja plantadas em condições idênticas de solo e insumos, submetidos a mesma condição climática e sistema de plantio direto. Todas as variedades de semente a serem utilizadas nesta pesquisa experimental foram submetidas a testes de germinação e vigor, alcançando índices satisfatórios.

O solo destinado ao projeto em observação já está preparado e com todas as correções necessárias conforme a determinação do agrônomo responsável pelo

projeto Adair Sagin. Todas a qualidades de semente a serem plantadas e observadas, teve início do plantio dia 20 de outubro de 2018. Os dados serão coletados ao decorrer dos dias após o plantio das sementes, observando quais produtos e quantidades a serem aplicados em cada área de plantio

Minayo (2007) e Lakatos et al (1986) informam que quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definindo as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

## **AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS VARIEDADES DE SEMENTES DE SOJA SAFRA 2018/2019**

### **Processo da produção da cultura da soja**

Na cultura da soja observada nesse experimento a área se plantio para a produção de soja são de 910 hectares de terra, modo de plantio direto, sendo essa técnica também conhecida como plantio na palha, assim o solo só e manuseado durante o plantio, abre-se um sulco com a plantadeira aonde se deposita o fertilizante e a semente no solo, também usa para sua produção adubos e agrotóxicos, variedades de semente utilizadas, intactas e não intactas, planta em outubro/novembro 2018, colheita março/abril/maio 2019

### **DESCRIÇÃO DO CICLO DA SOJA**

“Ciclo da cultura é principal genealógica da planta, é o tempo de vida produtiva, a contar da data em que se coloca a semente no solo até a data da última colheita em nível”. (SANTOS, MARION E SEGATTI, 2002, P.24)

Culturas Temporárias: Cujo ciclo de produção é de o máximo 1 ano, somente uma colheita. Ex: Soja, trigo, arroz e outros

Culturas temporárias são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita. Normalmente, o período de vida e curto. Após a colheita são arrancadas do solo para que seja realizado um novo plantio. Ex: soja, milho, arroz...esse tipo de cultura é também conhecido como anual. (MARION,2005, P.38)

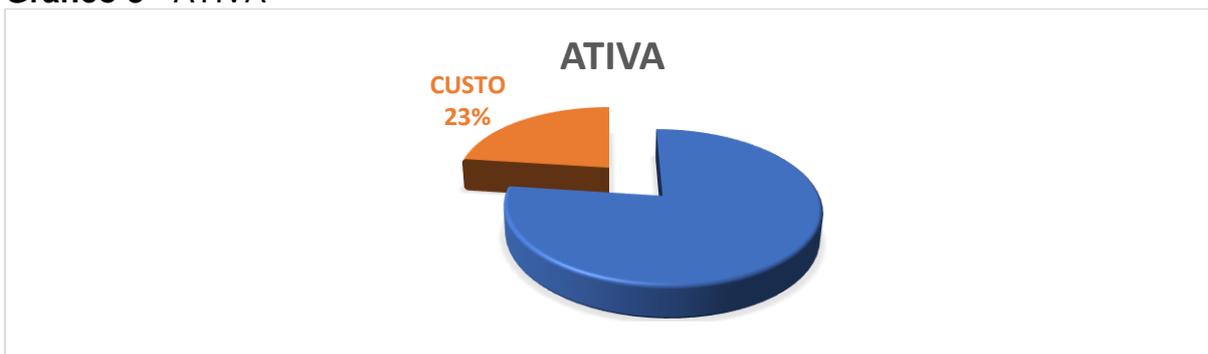
Culturas Semipermanentes: Cujo ciclo de produção é menor que dez anos. Ex: abacaxi, cana-de-açúcar.

Culturas Permanentes: Cujo ciclo é longo prazo. Ex: Laranja, uva e outros.

## Discussão dos resultados obtidos, estabelecendo o percentual do custo em relação a produção

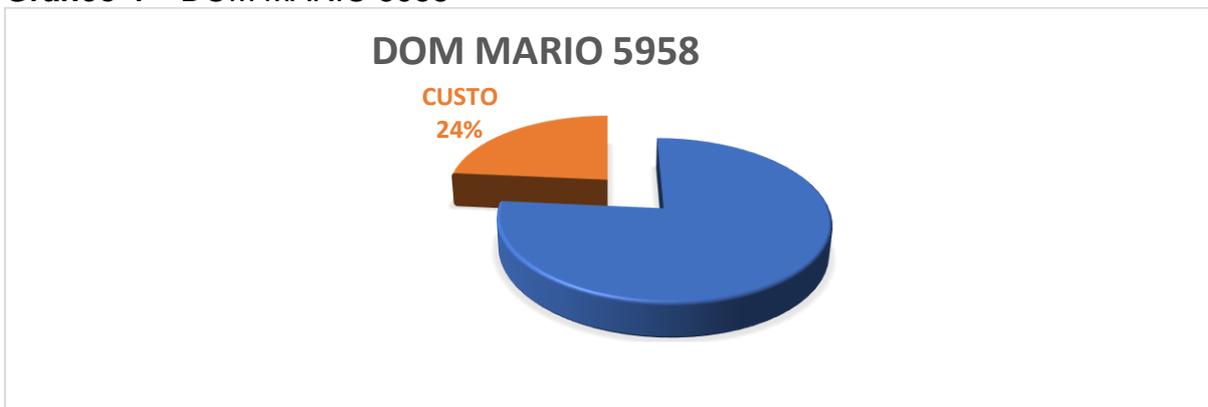
Gráficos a seguir mostram a fatia de participação percentual do custo total das aplicações com defensivos agrícolas por hectare em relação ao preço de venda líquida de cada variedade produzida.

**Gráfico 3 - ATIVA**



Fonte: Produzido pelo autor conforme pesquisa (2019).

**Gráfico 4 – DOM MARIO 5958**



Fonte: Produzido pelo autor conforme pesquisa (2019).

**Gráfico 5 - MONSOY**



Fonte: Produzido pelo autor conforme pesquisa (2019).

**Gráfico 6 – BASMAX GARRA**



Fonte: Produzido pelo autor conforme pesquisa (2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivando responder ao problema de pesquisa estabelecido; A pesquisa procurou contextualizar as possíveis análises estratégicas para condução do posicionamento diante dos resultados, ao analisar o custo com aplicações com defensivos agrícolas como principal forma de persuadir a tomada de decisão na escolha de variedades a ser plantadas nas futuras safras, visualizando o principal objetivo “lucro”, assim assegurando uma posição estratégica favorável para produção de soja da safra 2019/2020.

A partir das análises dos custos de produtos, observa-se que o gestor tem um controle sobre todo processo produtivo. Esta forma de posicionamento é relacionada a origem da sua matéria prima, que vai desde a preparação da área a ser plantada até sua efetiva colheita da matéria prima. Através das análises estratégicas, realiza-se uma estimativa de custo de aplicações, verificando a viabilidade da produção do produto e a representação no custo.

Com base na coleta de dados, foi possível responder aos objetivos da pesquisa, observou-se que todas as variedades de semente de soja têm um custo por hectare bem elevado, mas que mediante a produção a qual elas apresentam compensa um custo maior, na qual a variedade Brasmax Garra tendo o maior custo com aplicações, foi a variedade que mais produziu sacas por hectare, a mesma ficando com o menor percentual de custo com aplicação em virtude da sua produção.

## REFERÊNCIAS

AEGRO. Disponível em: < <https://blog.aegro.com.br/perspectivas-do-agronegocio-brasileiro-2019/>>. Acesso em: 11 de novembro de 2019

A GRANJA. Disponível em :< <http://www.edcentauros.com.br/agranja> >. Acesso em: 08 de abril de 2019

CANAL RURAL. Disponível em: < [www.canalrural.com.br](http://www.canalrural.com.br) >. Acesso em: 28 de outubro de 2017.

CEPEA. Disponível em: < <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/busca.aspx?busca=faturamento+do+agronegocio+em+2019> >. Acesso em 11 de novembro de 2019

ECOAGRO. Disponível em: < <http://www.ecoagro.agr.br> >. Acesso em: 28 de outubro de 2017.

FARMNEWS. Disponível em: < <http://www.farmnews.com.br> >. Acesso em: 28 de outubro de 2017.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Disponível em: < <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros> >. Acesso em 11 de novembro de 2019

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

GIL, Antônio Carlos C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. Inclui o ABC. 8. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001

PADOVEZE, C. L. Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1997.

## **PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE PERÍCIA CONTÁBIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM PERIÓDICOS LISTADOS PELA QUALIS CAPES NOS PERÍODOS DE 2001 A 2018**

Rodrigo Rabuske<sup>1</sup>  
Laísa Ritiéle Becker<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo objetivou identificar as características da produção científica acadêmica sobre Perícia Contábil em periódicos listados pela Qualis/CAPES no período de 2001 a 2018. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem quantitativa, o procedimento de coleta foi bibliográfico por meio de técnica bibliométrica. Os dados foram obtidos através de análise de 33 periódicos, níveis A1, A2, B1, B2, B3 e B4, entre as quais, somente 18 continham estudos sobre o tema da pesquisa. A amostra constitui-se de 45 artigos. Os resultados obtidos nesta pesquisa revelaram que a revista Pensar Contábil apresentou maior quantidade de artigos publicados, ou seja, 13,33%, e que 50% dos periódicos são da região Sudeste. Constatou-se também, que 40% dos periódicos concentram-se nas revistas qualificadas pela Qualis/CAPES como B2, sendo que 33,33% dos trabalhos foram elaborados pela coautoria de 4 autores. A predominância dos autores é do sexo masculino, aparecendo com 63%. Sobre a titulação acadêmica dos autores, 29% são doutores e doutorandos.

### **CONTEXTUALIZAÇÃO**

A perícia contábil é uma técnica muito empregada pelos contadores para ajudar na tomada de decisões em assuntos relacionados ao patrimônio. É utilizada em situações que necessitam de uma opinião técnica sobre diferentes assuntos relacionados a um determinado bem. Pressupõe-se que o bom exercício da perícia contábil não se dá somente com a formação básica de bacharel em Ciências Contábeis, mas também ter conhecimentos em outras áreas, como direito e da lógica (ALBERTO, 2002; LUZ, 2015).

Em outras palavras, a perícia contábil, por meio de procedimentos técnicos, tem o objetivo de esclarecer dúvidas e oferecer elementos elucidativos para a resolução de controvérsias. A prova pericial contábil auxilia os juízes na fundamentação necessária que possibilita julgar de forma correta as ações que envolvam conflitos de interesse patrimonial. Para isso, o perito contábil conta com

---

<sup>1</sup>Possui MBA em Gestão Pública pela Faculdade Dom Alberto (2019). MBA em Finanças Empresariais pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2016). Especialista em Auditoria e Perícia pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2014). Docente no Centro de Ensino Superior Dom Alberto. Contato: rodrigo\_rabuske@hotmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda em ciências Contábeis no Centro de Ensino Superior Dom Alberto. Contato: cont.laisa@gmail.com.

instrumentos que amparam a elaboração de laudos e pareceres corretos e objetivos (MARTINS, 2007; MOURA, 2017).

Diante dessa realidade, a perícia contábil tornou-se uma das principais aliadas na solução justa de disputas judiciais. Por conseguinte, diversos estudos bibliométricos na área têm sido realizados contemplando diversos enfoques. Taveira et al. (2013) realizaram uma análise bibliométrica dos artigos publicados no período entre 1999 a 2012 sobre perícia contábil. Silva et al. (2018), apresentaram os avanços e tendências nas pesquisas em relação à perícia contábil. Anjos et al. (2015) identificou as características da produção científica sobre o tema, nos anos de 2000 e 2013. Ainda, Araújo et al. (2014), verificaram as características dos artigos científicos publicados nos periódicos eletrônicos nacionais de contabilidade.

## **OBJETIVO**

O presente artigo objetivou identificar as características da produção científica acadêmica sobre Perícia Contábil em periódicos listados pela Qualis/CAPES no período de 2001 a 2018.

## **CONTEXTO TEÓRICO**

### **Perícia contábil**

A perícia contábil no Brasil teve os primeiros registros apenas em 1939, com o surgimento do Código de Processo Civil (CPC). Em 1946, com o Decreto-lei nº 9.295/46 se criou o Conselho Federal de Contabilidade e o Conselho Regional de Contabilidade, bem como, se estabeleceu as atribuições do perito contador (MAGALHÃES, 2018). Para Diniz (2013) e Sá (2010), a perícia consiste em uma atividade que examina fatos e coisas, opinando sobre a matéria analisada.

Neste porvir, é um serviço especializado com bases científicas, fiscais, societárias e contábeis. É fundamental para a tomada de decisão, sejam elas de natureza de gestão, direito, entre outras. Para tal, realizam-se pesquisas, inspeções, indagações e apurações. A perícia contábil vem para estabelecer um bom entendimento técnico-científico, sendo um bom suporte para a adequada resolução de problemas que empresas e pessoas podem passar (HOOG, 2012; LUZ, 2015).

## **Bibliometria**

A palavra bibliometria pode ser definida como a utilização de métodos estatísticos e matemáticos e consiste na análise em obras literárias. As pesquisas bibliométricas auxiliam no momento de sistematizar os trabalhos realizados em uma determinada área do saber e estipular os problemas a serem explorados futuramente. Desta forma, a capacidade do conhecimento científico é ampliada de uma forma gradativa (CHUEKE, AMATUCCI, 2015).

As principais características da bibliometria são: análise dos pontos mais importantes do campo social impresso; ciência quantitativa dos trabalhos físicos publicados; estudo quantitativo nas produções de pesquisas como se representa nas bibliografias (SANTOS, 2015; SPINAK, 1998). Conforme Pereira, Miranda e Montevechi (2015), a bibliometria tem a intenção de mensurar através de exames estatísticos a construção de pesquisas científicas e tecnológicas, como artigos, citações e publicações.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia utilizada nesta pesquisa é considerada descritiva, pois foi realizado um estudo detalhado, descrevendo as características e propriedades de um determinado estudo ou população. Também é bibliográfica, uma vez que se pesquisa estudos já realizados. Para a coleta de dados, o presente artigo se encaixa em uma pesquisa bibliométrica, se relacionando à duas de suas leis: Lei de Bradford e Lei de Lokta. Com isso, é possível uma melhor identificação de padrões e modelos na elaboração de trabalhos, como autores mais prolíficos, gênero dos autores, entre outros. Quanto à abordagem do estudo, caracteriza-se como quantitativa, onde se atenta à expressão numérica da amostra (ANJOS et al., 2015; PEROVANO, 2016; GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

Nesta lógica, esta pesquisa objetivou o estudo sobre periódicos estratificados pela *Qualis/CAPEs* como A1, A2, B1, B2, B3 e B4, na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, que contivessem em seu título a palavra “contábil” ou “contabilidade”. Depois disso, buscou-se por artigos que possuíssem, no título ou resumo, as expressões “Perícia Contábil” ou “Perito-Contador”. Para melhor organizar os dados, utilizou-se o programa *Microsoft Excel®*. Ainda, para se alcançar o objetivo

do presente estudo, procurou-se por artigos diretamente no site das revistas listadas pela *Qualis/CAPES*.

**Quadro 1 – Artigos publicados por periódico**

Revistas	Classificação Qualis/CAPES	Instituição	Periodicidade	Nº de artigos
Revista Contabilidade e finanças	A2	FEA-USP	Quadrimestral	1
Contabilidade Vista & Revista	A2	UFMG	Quadrimestral	4
Revista Contemporânea de Contabilidade	A2	UFSC	Quadrimestral	1
Revista de Contabilidade e Organizações	A2	FEA-RP	Quadrimestral	0
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A2	FECAP	Trimestral	2
BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	B1	UNISINOS	Trimestral	0
Contabilidade, Gestão e Governança	B1	UNB	Quadrimestral	0
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B1	CFC	Trimestral	3
Enfoque: Reflexão Contábil	B1	UEM	Quadrimestral	2
Revista Catarinense da Ciência Contábil	B2	CRC-SC	Quadrimestral	5
Pensar Contábil	B2	CRC-RJ	Quadrimestral	6
Educação em Revista	B2	UFMG	Quadrimestral	1
Sociedade, Contabilidade e Gestão	B2	FACC-UFRJ	Quadrimestral	3
Tecnologias de Administração e Contabilidade	B2	ANPAD	Semestral	0
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	B2	UERJ	Quadrimestral	2
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B2	UNEB	Quadrimestral	0
Reunir: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	B2	UFMG	Quadrimestral	1
Revista de Administração FACES Journal	B2	FUMEC	Bimestral	0
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	B3	UNOESC	Semestral	0
Revista de Contabilidade e Controladoria	B3	UFPR	Quadrimestral	0
Revista Ambiente Contábil	B3	UFRN	Semestral	1
Revista Mineira de Contabilidade	B3	CRC-MG	Quadrimestral	4
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	B3	FUNDA CE	Quadrimestral	0
Revista de Contabilidade Dom Alberto	B4	FDA	Semestral	0
Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul	B4	CRC-RS	Quadrimestral	0
Revista de Contabilidade da UFBA	B4	UFBA	Quadrimestral	3
Revista de Administração e Contabilidade	B4	CNEC	Semestral	0

Revista de Administração e Contabilidade (ESTÁCIO FAP)	B4	ESTACIO FAP	Semestral	0
Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade	B4	FUCAMP	Não encontrado	3
Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças	B4	FSG	Semestral	0
Revista Unemat de Contabilidade	B4	UNEMAT	Semestral	2
Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP	B4	UNIMEP	Semestral	0
Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI	B4	UFPI	Semestral	1
<b>Total</b>				<b>45</b>

Fonte: elaborado pela autora

## RESULTADOS E ANÁLISES

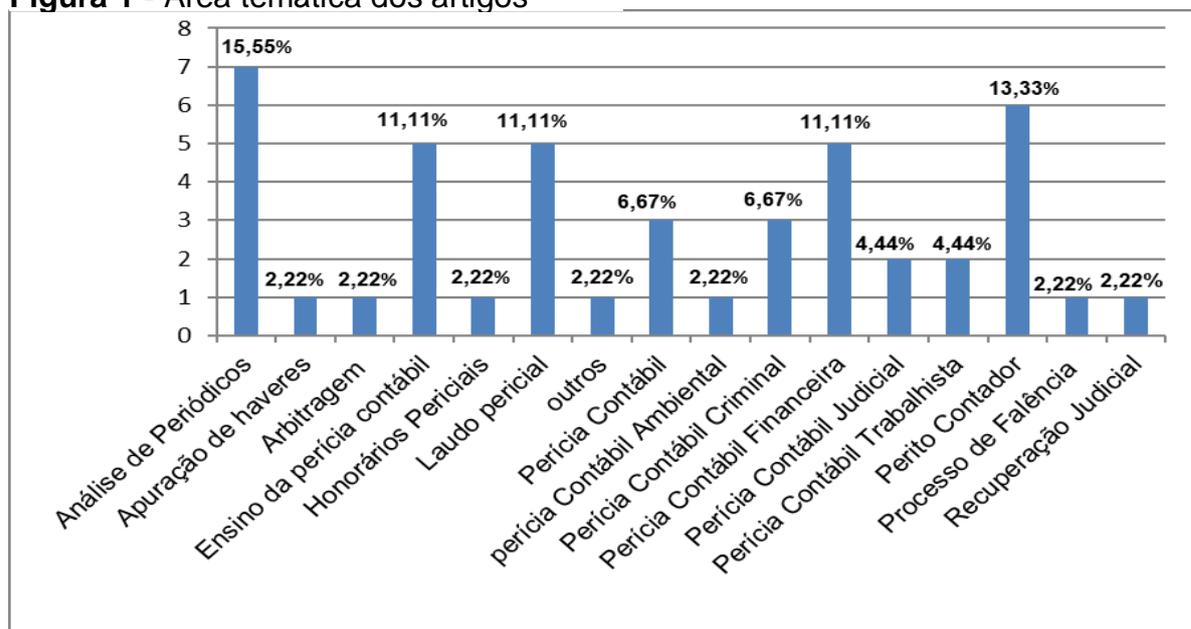
Para apurar as características dos artigos científicos publicados em periódicos listados pela Qualis CAPES sobre a temática perícia contábil, analisou-se 33 revistas onde em apenas 18 foram encontrados artigos sobre o assunto aventado. Na sequência distingue-se as peculiaridades sobre os artigos analisados.

### Quadro 2 – Localização geográfica

REGIÃO	%
Sul	17%
Sudeste	50%
Centro-Oeste	22%
Nordeste	11%

Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 1 - Área temática dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

**Quadro 3 – Artigos Qualis/CAPES**

REVISTA	%
A2	18%
B1	11%
B2	40%
B3	11%
B4	20%

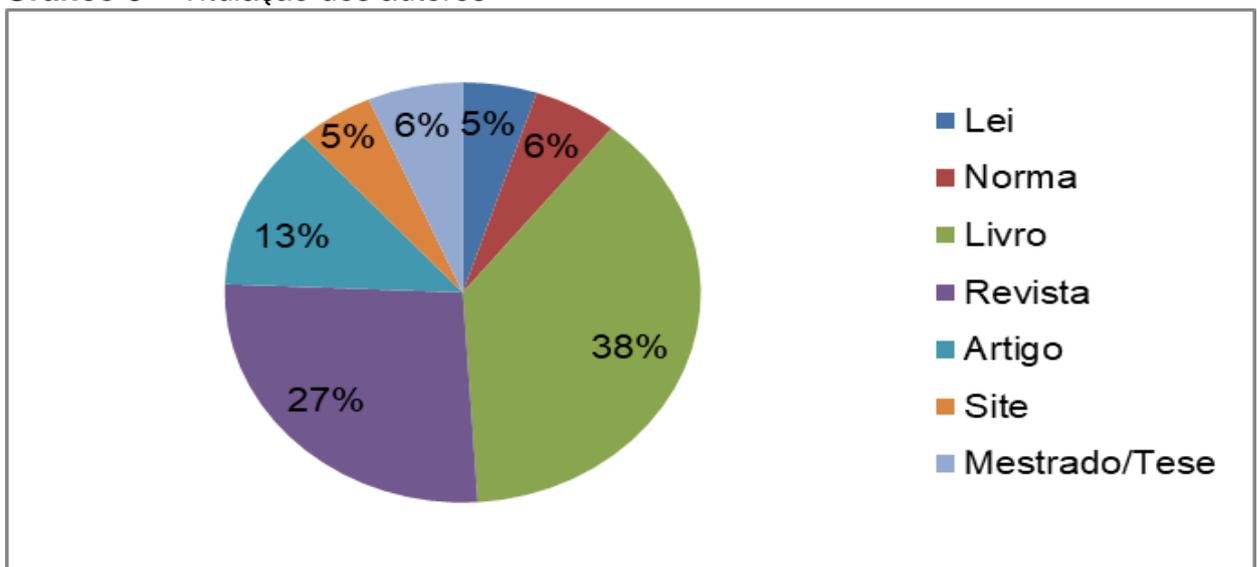
Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

**Quadro 4 – Autores por Artigo**

Nº DE AUTORES	ARTIGOS	%
1	4	8,89%
2	10	22,22%
3	9	20,00%
4	15	33,33%
5	6	13,33%
6	1	2,22%
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>

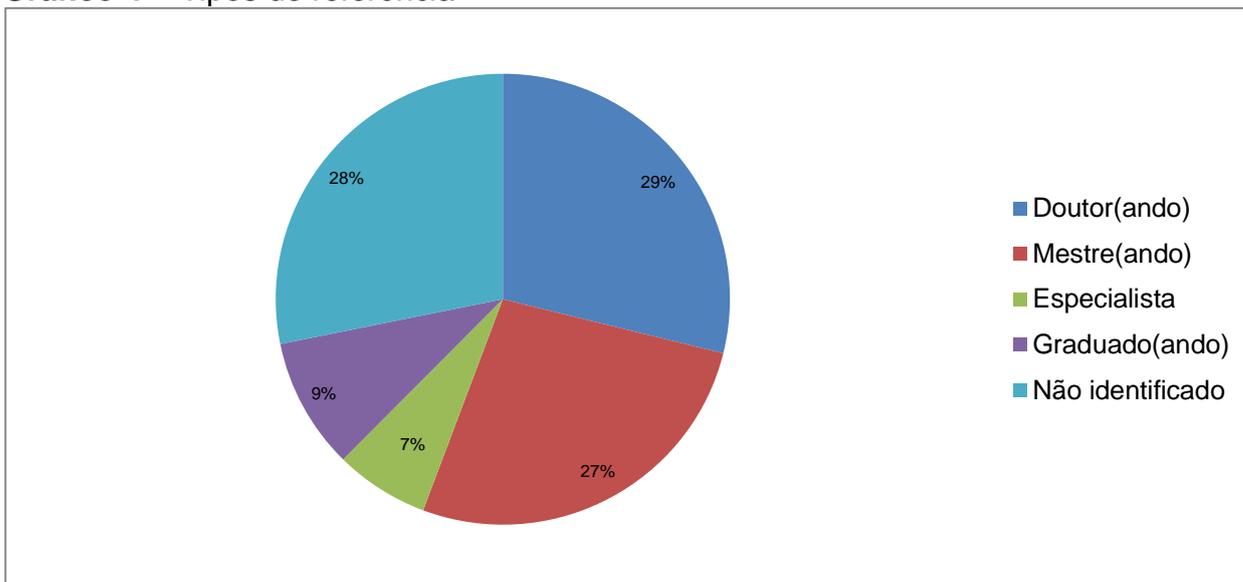
Fonte: elaborado pelos autores

**Gráfico 3 – Titulação dos autores**



Fonte: elaborado pelos autores (2019)

**Gráfico 4** - Tipos de referência



**Fonte:** elaborado pelos autores (2019)

Com base no exposto, os resultados obtidos nesta pesquisa salientam uma escassez de trabalhos na área da perícia contábil, pois apenas 45 artigos foram encontrados em revistas estratificadas pela CAPES. Desta forma, entende-se que a perícia contábil precisa de mais pesquisadores interessados em abordarem esse assunto em seus trabalhos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou analisar a produção científica dos anos de 2001 a 2018 em periódicos listados pela Qualis/CAPES. Os resultados obtidos revelam que 9 revistas, ou melhor 50%, são da região Sudeste, 22% Nordeste, 17% do Sul e 11% do Centro Oeste, conclusão que corresponde aos resultados encontrados pelos autores Araújo et al. (2014) e Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016). No que tange a qualificação das revistas avaliadas, em observância com a última qualificação apresentada pela CAPES (2013 a 2016), constatou-se que dos artigos analisados, 40% concentram-se nas revistas qualificadas como B2, 20% em revistas B4, 18% em periódicos A2 e 22% dos estudos estão distribuídos em revistas B1 e B3.

Fica evidente também, que a temática vista com maior primazia envolveu a análise de periódicos, com 15,56%, perito contador com 13,33%, e laudo pericial com 11,11%. Diferente dos achados de Anjos et al. (2015), que constatou 40% dos artigos publicados em revistas qualificadas como B3 e a temática mais contemplada foi o

laudo pericial contábil. A análise também esclarece, que as revistas e os artigos foram as principais fontes de pesquisa, juntos totalizaram 40% das fontes de pesquisa, ultrapassando os livros, que apareceram com 38%. Por outro lado, a utilização de 4 pesquisadores é mais frequente, sendo responsável por 33,33% dos estudos, corroborando com as conclusões de Araújo et al. (2014), Anjos et al. (2015) e Taveira et al. (2013).

Mediante análise da amostra, verificou-se também que dos 147 autores de trabalhos relacionados a perícia contábil, 63% são homens e 37% mulheres. Ademais, os doutores e doutorandos, bem como, mestres e mestrandos, são os que mais publicaram sobre o assunto pesquisado, 29% e 27%, respectivamente. Com efeito, Idalberto José das Neves Júnior foi o autor que mais produziu sobre o tema, sendo 8 publicações, seguido de Martinho Maurício Gomes de Ornelas e Ivam Ricardo Peleias com 6 e 5 artigos, respectivamente.

Observa-se pouco interesse na área de perícia contábil, fato esse, que os autores Silva et al. (2018), Anjos et al. (2015), Taveira et al. (2013) também concluíram em suas pesquisas. Como proposta para uma próxima pesquisa, recomenda-se aumentar a amostra de periódicos, com objetivo de aprimorar os resultados sobre a temática, buscando artigos em outras bases de dados, como, por exemplo, a Revista Brasileira de Contabilidade e o Google Scholar.

## REFERÊNCIAS

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia Contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANJOS, Carlos Eduardo Lima dos *et al.* Produção Científica na Área de Perícia Contábil: Um estudo bibliométrico em periódicos nacionais. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 9, n. 3, p. 48-63, 2015.

AMATUCCI, Marcos; CHUEKE, Gabriel Vouga. **O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum**. Revista Eletrônica de Negócios Internacionais, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

ARAÚJO, João Gabriel Nascimento de *et al.* Produção acadêmica sobre perícia contábil nos periódicos nacionais de contabilidade: uma análise do último decênio.

**Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 12, n. 2, p. 98-114, 2018.

DINIZ, Flávia. **Profissão em constante expansão: Perito Contador**. 2013. Disponível em: <http://www.cienciascontabeis.com.br/pericia-contabil-mercado-constante-expansao/>. Acesso em 14 de outubro de 2018.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Exame de suficiência em contabilidade: perícia contábil**. Curitiba: Juruá, 2012.

LUZ, Érico Eleutério da. **Auditoria e Perícia contábil trabalhista**. São Paulo: Pearson, 2015.

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias. **Perícia Contábil**. 8.ed. 2.reimpr. São Paulo: Atlas, 2018

MARTINS, Joana D'Arc Medeiros. **Estudo sobre a aderência de laudos contábeis às normas técnicas do Conselho Federal de Contabilidade, produzidos em processos judiciais envolvendo cartões de crédito, falência e sistema financeiro de habitação na comarca de Natal/RN**. Natal, 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MOURA, Ril. **Perícia Contábil Judicial e Extrajudicial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2017.

PEREIRA, T. F., Miranda, R. de C., & Montevechi, J. A. B. (2015). Gestão do conhecimento em projetos de simulação: um estudo bibliométrico. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 20 (1), 138-155. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2038>

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

TAVEIRA, Lis Daiana Bessa *et al.* Uma análise bibliométrica dos artigos científicos em perícia contábil publicados entre os anos de 1999 a 2012. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 18, n. 2, p. 49-64, 2013.

SANTOS, Geovane Camilo dos. **Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados como Estudos Bibliométricos na História do Congresso Brasileiro de Custos**. Revista Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 4-13, 2015.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia Contábil**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Betânia Belizio da *et al.* Produção Acadêmica Sobre Perícia Contábil nos Periódicos Nacionais de Contabilidade: Uma Análise do Último Decênio. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 12, n. 2, p. 98-114, 2018.

SPINAK, Ernesto. Indicadores Cienciométricos. **Ciência da Informação**, v. 27, n.2, p. 141-148, 1998.